



# PANORAMA MACROECONÓMICO

IVº Trimestre de 2019

# Índice

▪ Sumário executivo	Pág. I
▪ 1. Contexto Internacional	Pág. 1
▪ 2. Economia Real	Pág. 3
2.1. Sector Petrolífero	Pág. 4
2.1. Sector não-Petrolífero	Pág. 5
▪ 3. Finanças Públicas	Pág. 6
▪ 4. Inflação	Pág. 7
▪ 5. Indicadores Monetários	Pág. 8
▪ 6. Política Monetária	Pág. 9
▪ 7. Mercado Monetário	Pág. 10
▪ 8. Sector Externo	Pág. 11
▪ 9. Mercado Cambial	Pág. 12
▪ 10. Mercado de Capitais	Pág. 14
▪ 11. Sector Bancário	Pág. 15
▪ 12. Indicadores Sociais	Pág. 16
▪ 13. Ambiente de Negócios	Pág. 17
▪ 14. Outras Economias Africanas	Pág. 18
▪ 15. Anexos	Pág. 20
▪ 16. Outras Publicações	Pág. 24
▪ 17. Contactos	Pág. 25



# Siglas e Abreviaturas

- BM – Banco Mundial
- BNA – Banco Nacional de Angola
- BODIVA – Bolsa de Dívida e Valores de Angola
- BP – Balança de Pagamentos
- BT – Bilhetes do Tesouro
- CPM - Comité de Política Monetária
- EUA – Estados Unidos da América
- Fed – Reserva Federal norte-americana
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- IDE – Investimento Directo Estrangeiro
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IPC – Índice de Preços no Consumidor
- IPCN – Índice de Preços no Consumidor Nacional
- IPI – Índice de Produção Industrial
- MINFIN - Ministério das Finanças
- MMI – Mercado Monetário Interbancário
- MSCI - *Morgan Stanley Capital International*
- OGE – Orçamento Geral do Estado
- OT – Obrigações do Tesouro
- O/N – *Overnight* (a 1 dia)
- p.p. – Pontos percentuais
- PIB- Produto Interno Bruto
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- RIB's – Reservas Internacionais Brutas
- RIL's – Reservas Internacionais Líquidas
- UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
- WEO – *World Economic Outlook*



# Sumário Executivo

- A taxa de crescimento da economia mundial terá atingido 2,9%, em 2019. Os dados divulgados pelo FMI na actualização das perspectivas económicas mundiais de Janeiro de 2020, representam uma desaceleração de 0,7 p.p. face ao ano anterior. As tensões comerciais e a redução do investimento mundial penalizaram o desempenho da economia.
- O crescimento da economia da África Subsariana deverá fixar-se em 3,3% em 2019. As perspectivas do FMI representam uma aceleração de 0,1 p.p. em relação ao ano de 2018, sendo reflexo, fundamentalmente, do crescimento da Nigéria, de 1,9% para 2,3%.
- O PIB angolano registou no IIIº trimestre de 2019 uma redução homóloga de 0,8%. A trajectória do indicador de produção do país representa uma deterioração de 0,7 p.p. em comparação ao registo do trimestre anterior. A comparação em relação ao mesmo período de 2018 revela uma melhoria de 0,5 p.p..
- A produção de petróleo no IVº trimestre de 2019 fixou-se em 1,350 milhões barris/dia, uma redução de 39 mil barris/dia face ao trimestre anterior e 145 mil barris/dia em relação ao período homólogo. A redução contínua da produção reflecte a moderação dos investimentos no sector. Para 2019, a produção média fixou-se em 1,401 milhões barris/dia, segundo a OPEP, que contrasta com o registo de 1,389 milhões barris/dia estimados no OGE 2020.
- A quantidade de diamantes exportados fixou-se em 1,604 milhões quilates no último trimestre de 2019, com o preço médio a fixar-se em 382,29 USD/quilate, que representa um incremento de 179% comparativamente ao período homólogo.
- A taxa de inflação registou aumento médio de 1,58% no IVº trimestre. Em termos acumulados, a inflação aumentou 17,06%, que representa uma desaceleração de 1,15 p.p. face ao ano anterior. Importa ressaltar que o crescimento médio dos preços em 2019 situou-se em 1,32% que compara com o aumento de 1,41% apurado em 2018.
- A oferta de moeda, medida pelo agregado monetário M1 em moeda nacional, aumentou em termos trimestrais cerca de 12%, sendo que na comparação homóloga o incremento situou-se em 15%.
- O CPM do BNA decidiu ajustar o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional para o nível de 22%. O aumento foi de 5.p.p. quando comparado aos anteriores 17%.
- As taxas Luibor praticadas no MMI registaram aumentos na generalidade das maturidades. Durante o período em análise, a Luibor *Overnight* destacou-se ao aumentar 8,1 p.p. para 22,48%, o que poderá ter sido suportado pela moderação da liquidez disponível no mercado interbancário.
- As RIL's cresceram 10% em 2019 face ao ano anterior, ao fixaram-se em 11.712 milhões USD, sendo que a variação inverte a tendência anual decrescente apurada desde 2013. A emissão dos Eurobonds em Novembro de 2019, no montante de 3 mil milhões USD, contribuíram para a melhoria das Reservas Internacionais durante o período em análise.
- A depreciação cambial acumulada em 2019 moderou face ao ano anterior. O Kwanza perdeu cerca de 35% e 36% do seu valor face ao dólar e ao euro, que corresponde a uma moderação face à depreciação de 46% e 47%, respectivamente, apurada em 2018. A cotação da moeda norte-americana e da moeda europeia fixou-se em 482,23 e 540,82 Kz por unidade, em cada caso.
- O rácio de transformação de crédito fixou-se em 43,99% no IIIº trimestre de 2019. O desempenho reflecte uma redução trimestral de 0,15 p.p., em linha com a redução dos depósitos em 7%, o que impacta na estratégia dos bancos sobre a captação de novos clientes, que por sua vez, reflectir-se-á sobre os resultados das instituições.
- A classificação de Angola no IDH referente ao ano de 2018 fixou-se em 0,574 pontos, uma redução face os 0,581 apurados em 2017. O desempenho reflecte a redução do rendimento dos angolanos, manutenção das condições desafiantes no acesso à educação e da esperança média de vida.



# 1. Contexto Internacional

- A taxa de crescimento da economia mundial, estimada pelo FMI, terá atingido 2,9% em 2019. O nível representa uma desaceleração de 0,7 p.p. em relação ao ano anterior.
- A economia da China cresceu 6% em termos homólogos no IVº trimestre de 2019, uma desaceleração de 0,5 p.p. face ao desempenho do mesmo trimestre em 2018.

**A taxa de crescimento da economia mundial terá atingido 2,9%, em 2019.** Os dados divulgados pelo FMI na actualização das perspectivas económicas mundiais de Janeiro, representam uma desaceleração de 0,7 p.p. face ao ano anterior. As tensões comerciais e a redução do investimento mundial penalizaram o desempenho da economia. Paralelamente, o volume do comércio mundial desacelerou 2,7 p.p. ao crescer 1%, sendo que nas economias emergentes registou-se uma desaceleração de 4,2 p.p., ao crescer abaixo da média mundial, cerca de 0,4%. Com efeito, o desempenho da economia contribuiu para a manutenção das condições acomodáticas das políticas monetárias, num contexto de baixas taxas de inflação nas principais economias e alto nível de endividamento público.

**As principais bolsas apresentaram um desempenho positivo no último trimestre de 2019.** O índice bolsista MSCI *World*- que mede a variação das bolsas dos países desenvolvidos - apurou desempenho positivo (+8,2%), o mesmo desempenho registado pelo MSCI *Emerging Markets* (+11,4%), ao se situarem em 2.358,5 e 1.114,6 pontos, respectivamente. Por outro lado, o mercado cambial manteve-se dinâmico, com o USD *Index* a diminuir 3,01%, ao se situar em 96,4 pontos, e o Euro e a Libra apreciarem 2,9% e 7,9%, ao se fixarem em 1,1213 e 1,3257 USD por unidade da moeda, respectivamente. No mercado das *commodities*, o petróleo apresentou ganhos de 12,9% e 8,6% para o WTI e o Brent com a cotação a situar-se em 61,1 e 66 USD/barril, respectivamente.

**A economia dos EUA cresceu 2,1% no IVº trimestre de 2019.** O desempenho compara com o crescimento de 1,1% do período homólogo, sendo reflexo da variação do consumo das famílias (+1,8%), das exportações (+1,4%) e dos gastos públicos (+2,7%). Por outro lado, os investimentos e as importações apuraram uma contracção de 6,1% e 8,7%, respectivamente. As tensões comerciais com a China penalizaram o desempenho das importações

e das expectativas de investimento na maior economia do mundo. No período em análise, a Reserva Federal reduziu pela quarta sessão consecutiva a taxa de juro de referência para o intervalo de 1,5%-1,75%, numa altura em que as expectativas de inflação continuam abaixo do *target* e a taxa de desemprego mantém-se em 3,5%.

**A economia da Zona Euro cresceu 0,1%, no último trimestre de 2019.** O desempenho representa uma desaceleração de 0,2 p.p. face ao período anterior. Em termos homólogos, a taxa de crescimento fixou-se em 1,0%. O crescimento do bloco foi suportado pelo desempenho positivo da Alemanha (+0,5%), França (+0,9%), Espanha (+1,8%). A Itália acelerou 0,1% depois de já ter crescido 0,5% no IIIº Trimestre. Durante o período em análise, a taxa de desemprego desacelerou 0,1 p.p. ao se situar em 6%. Paralelamente, a taxa de inflação situou-se em 1,3%, com o Banco Central Europeu a decidir pela manutenção das taxa de juro de referência.

**O crescimento da economia chinesa poderá ter atingido 1,5% no IVº trimestre.** Em termos homólogos, o crescimento fixou-se em 6%, que compara com a taxa de 6,5% apurada no mesmo período de 2018, porém mantém-se no intervalo *target* de 6% e 6,5%. No período em análise, o sector primário cresceu 3,1%, o secundário aumentou 5,7%, enquanto o terciário evoluiu 6,9%. Destaca-se que o desempenho da economia foi o menor apurado nos últimos 27 anos, sendo reflexo das tensões comerciais com os EUA. Por outro lado, a taxa de desemprego fixou-se em 3,62% ligeiramente acima dos 3,61% do período anterior, enquanto a inflação e a taxa de juros do Banco Central se mantiverem inalteradas, em 4,5% e 4,05%, respectivamente. Destaca-se que o país encerrou o ano com um *superavit* comercial de 424,9 mil milhões USD, abaixo dos 350,9 mil milhões USD do período homólogo, sendo que perto de 70% do *superavit* resulta do comércio bilateral com os EUA.

Tabela 01 – Principais Indicadores Económicos

	Crescimento Económico (%)	Taxa de inflação (%)	Taxa de juro (%)	Taxa de desemprego (%)
EUA	2,1	2,3	1,5	3,5
Zona Euro	0,1	1,3	0	7,4
China	1,5	4,5	4,2	3,62

Fonte: *Trading Economics*, 2019



## BREVE RETROSPECTIVA DE 2019

O contexto internacional caracterizou-se por incertezas nas relações internacionais. Os EUA e a China, as duas maiores economias do mundo, mantiveram as tensões comerciais em alta, com o primeiro a impor tarifas alfandegárias ao segundo de modos a reduzir, fundamentalmente, os desequilíbrios comerciais bilaterais, com efeitos sobre o investimento, comércio e o crescimento da economia mundial que deverá fixar-se em 3%, abaixo dos 3,6% registados no ano anterior, segundo o FMI no *World Economic Outlook* (WEO) de Outubro de 2019.

Na União Europeia, a postergação da efectivação do Brexit associada às manifestações na França, e à instabilidade no Governo da Espanha e da Itália contribuíram para as incertezas em 2019. Para a maior economia da Zona Euro, a Alemanha, as questões climáticas contribuíram para o abrandamento da economia, depois da indústria automóvel ter implementado reformas com vista a redução da emissão de dióxido de carbono. O mesmo abrandamento foi apurado na economia Chinesa com crescimento actual em torno de 6%, enquanto o Japão apresentou um plano de relançamento da sua economia. Outros desdobramentos foram apuradas nas economias da América Latina - Brasil, Argentina, Venezuela -, Médio Oriente – Irão, Arábia Saudita -, África – África do Sul, Argélia -, que contribuíram para a evolução das incertezas da economia mundial.

Internamente, a conjuntura nacional continuou a ser marcada pela contracção da economia. As perspectivas do Governo e do FMI são de que a economia contraia 1,1% em 2019, a quarta contracção consecutiva e de maior extensão registada desde 1989. O desempenho foi pressionado, mais uma vez, pela queda da produção petrolífera e as principais consequências começam a ser percebidas na capacidade de criação de emprego da economia e nos níveis de endividamento público. A manutenção de altos níveis de preços foi outro facto que penalizou o desempenho da economia em 2019. Com uma taxa de inflação prevista perto de 15% no início do ano no Orçamento Geral do Estado (OGE) 2019. No entanto o OGE 2020 projecta que se encerre 2019 com uma taxa perto de 18%, e longe dos 7,9% registados em 2014, sendo que factos como a depreciação cambial, a inflação de inércia e os altos custos de contexto da produção nacional, explicaram o desempenho dos preços.

A depreciação da moeda nacional e a necessidade de liberalização total do mercado cambial, voltaram a ser destaque em 2019. Depois de ter depreciado em 46% em 2018, face ao dólar norte-americano, a moeda nacional voltou a perder o seu valor em cerca de 37% até Novembro de 2019. Este facto contribuiu para a alteração da tendência moderada da política monetária do BNA em Outubro com o aumento das reservas obrigatórias em 5 p.p., para 22%, que vinha a ser registada desde finais de 2017, sendo que o reflexo maior foi sentido na disponibilidade de liquidez no mercado cambial, de títulos públicos e de crédito, com a taxa *Luibor Overnight* a atingir os maiores níveis da série histórica, destaca-se o registo de 28,73%, referente à última sexta-feira de 2019.

E para amenizar os custos das medidas restritivas à política monetária sobre o investimento privado e na capacidade de criação de empregos, o Governo apresentou o Programa de Apoio ao Crédito (PAC) com mais de 195 mil milhões Kz para financiar 52 produtos do PRODESI, ao mesmo tempo em que disponibilizou 21 mil milhões Kz ao abrigo do Programa de Promoção da Empregabilidade (PAPE) com o fim de qualificar a mão-de-obra local e impulsionar o mercado de trabalho. Em termos estruturais, 2019 fica marcado pela apresentação do Programa de Privatizações das Empresas Públicas (PROPIV), a introdução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e a liberalização total do mercado cambial. As medidas foram avançadas com a necessidade de alavancar a competitividade da economia e melhorar a eficiência fiscal do Estado.

Fonte: Resumo Semanal, 30 de Dezembro 2019

## 2. Economia Real

- A adopção de medidas de suporte à concessão de crédito à economia tem contribuído para o contínuo incremento do crédito ao sector privado.
- O Governo perspectiva que a promoção do sector privado poderá gerar o desenvolvimento das vantagens comparativas do país e culminar com a recuperação do crescimento económico.

O PIB registou no IIIº trimestre de 2019 redução homóloga de 0,8%. A trajectória do indicador de produção do país representa uma deterioração de 0,7 p.p. em comparação ao registo do trimestre anterior. A comparação em relação ao mesmo período de 2018 revela uma melhoria de 0,5 p.p..

O OGE 2020 estima uma recessão da economia de 1,1% em 2019. A contínua deterioração do desempenho do sector petrolífero apresenta-se como a base para o registo do PIB, que tem se apresentado negativo desde 2016, quando contraiu 2,6%.

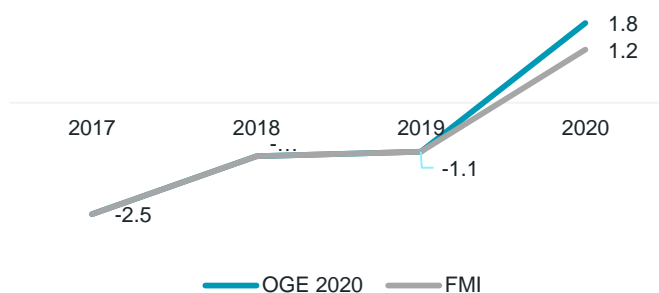
O PIB nominal fixou-se em 22.260,9 milhões USD no IIIº trimestre de 2019. O registo reflecte uma redução trimestral de 372,6 milhões USD, que se intensifica para 3.171,4 milhões USD, na comparação homóloga. O valor acumulado dos primeiros nove meses de 2019 fixou-se em 67.157,7 milhões USD, que representa uma redução de 16.447,5 milhões USD em comparação ao mesmo período de 2018.

O crédito ao sector privado em moeda nacional registou incremento trimestral de 7,4%. A variação homóloga atingiu 17,2%, tendo se fixado em 3.192,9 mil milhões Kz no último trimestre, o que poderá reflectir a estratégia de promoção do crédito, com destaque para o Aviso nº 07/2019, do BNA, em vigor desde 30 de Setembro de 2019, com o objectivo de estimular a concessão de crédito para a promoção da produção de bens essenciais que apresentam défices na oferta nacional. Por outro lado, o crédito ao sector público em MN (excluindo a Administração Central) aumentou 8,6% na comparação trimestral e 5,3% em termos homólogos, ao fixar-se em 96,7 mil milhões Kz. Referencia-se que o montante do crédito ao sector público (excluindo a Administração Central) representou 2,2% do total do crédito à outros sectores residentes e o montante destinado ao sector privado correspondeu a 71% do total, o remanescente representou o montante de crédito concedido à instituições financeiras não monetárias.

O FMI perspectiva recessão de 1,1%, uma revisão em baixa de 1,4 p.p.. O registo reflecte a deterioração do sector petrolífero superior às expectativas, o que pressionou a disponibilidade de recursos para o financiamento do sector não petrolífero.

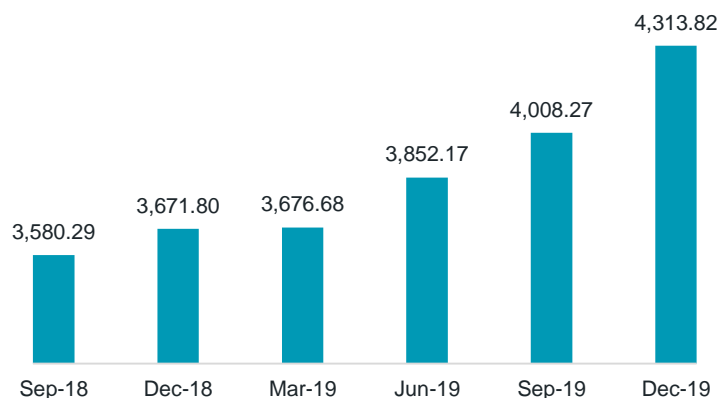
A unidade de inteligência do *The Economist* estima recessão de 3,3% em 2019. O registo do *Country Forecast* de Dezembro de 2019 representa uma revisão em baixa de 5,5 p.p. em comparação à estimativa apresentada em Janeiro de 2019. O registo reflecte a deterioração do Consumo Privado e dos Gastos do Governo em 0,5%, em cada caso, a melhoria da Formação Bruta de Capital Fixo em 6,5% e a deterioração das Exportações de bens e serviços em 16%.

Gráfico 1 – Crescimento Económico (%)



Fonte: OGE 2020; FMI – *Second Review Under the Extended Fund Facility*

Gráfico 2 – Crédito ao sector privado (Mil Milhões Kz)



Fonte: BNA – Estatísticas Monetárias e Financeiras



## 2.1. Sector Petrolífero

- O registo de contínua redução da quota da Actividade de Extracção e Refino de Petróleo no PIB, poderá reflectir o impacto do processo de diversificação da economia em curso.
- A contínua moderação do Investimento Directo Estrangeiro no sector, tem contribuído para pressionar o seu desempenho.

O PIB do sector petrolífero contraiu em termos homólogos 8,7% no IIIº trimestre de 2019. A actividade de Extracção e Refino de Petróleo apresentou a última variação positiva no Iº trimestre de 2016, quando variou 3,7%. Em relação ao período anterior, o desempenho reflecte uma deterioração de 4,6 p.p.. O registo reflecte a influência do desempenho do IDE que apesar do aumento das entradas em 4%, para 1.851,3 milhões USD no IIIº trimestre e redução das saídas em 1,5%, para 3.259,9 milhões USD, o saldo manteve-se negativo, tendo no entanto registado melhoria de 118,4 milhões USD, para -1.408,4 milhões USD. Destaca-se que o saldo negativo do IDE tem sido registado desde o IIº trimestre de 2016, quando se fixou em -225,7 milhões USD.

A quota da actividade de Extracção e Refino de Petróleo no PIB atingiu 30,04%, no período em análise. A contribuição do sector petrolífero registou redução de 3,7 p.p. em relação ao trimestre anterior, entretanto, comparativamente ao IIIº trimestre de 2018, representa uma redução de 2,6 p.p., que reflecte a manutenção da deterioração das estruturas de exploração petrolífera.

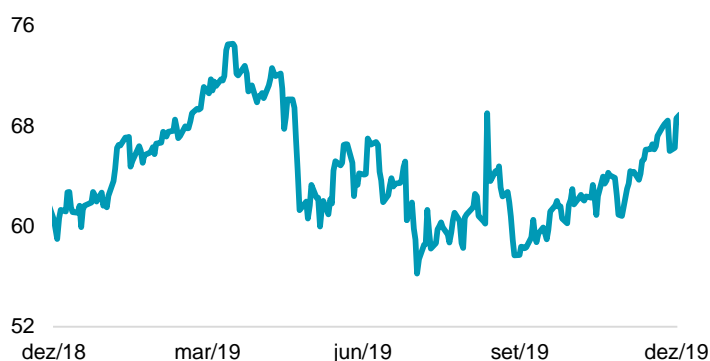
O sector petrolífero poderá registar contracção de 6,1% em 2019, de acordo com dados do OGE 2020. O desempenho, entretanto, representa uma melhoria de 3,6 p.p. em comparação à estimativa de crescimento para o ano anterior, em consequência do processo de reestruturação do sector petrolífero em curso.

A produção de petróleo no IVº trimestre de 2019 fixou-se em 1,350 milhões barris/dia. A produção de petróleo no IVº trimestre de 2019 fixou-se em 1,350 milhões barris/dia, uma redução de 39 mil barris/dia face ao trimestre anterior e 145 mil barris/dia em relação ao período homólogo. A redução contínua da produção reflecte a moderação dos investimentos no sector. Para 2019, a produção média fixou-se em 1,401 milhões barris/dia, segundo a OPEP, que contrasta com o registo de 1,389 milhões barris/dia estimados no OGE 2020.

O preço do Brent reduziu 9%, na comparação trimestral, ao fixar-se em 66,0 USD/barril. A cotação do crude de referência às exportações de Angola, Brent, apresentou incremento na análise homóloga, ao variar 22,45%. O registo da produção reflectiu a extensão do acordo entre os membros da OPEP e aliados (OPEP + 10), em Dezembro de 2019, e incremento dos cortes em

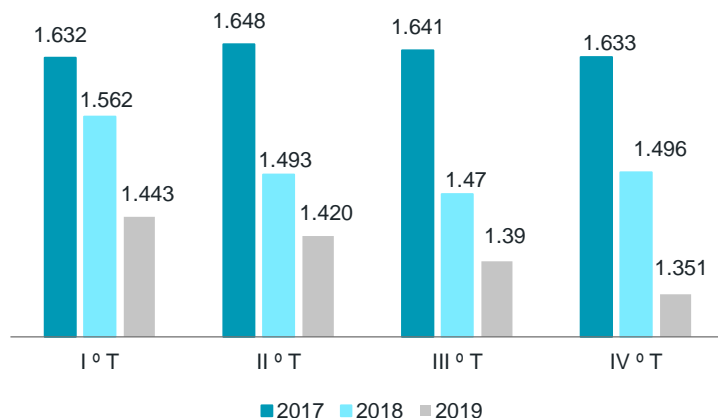
500 mil barris/dia, para 1,7 milhões barris/dia, para vigorar em Janeiro de 2020. Destaca-se que a quota de produção de Angola, definida pela OPEP, manteve-se em 1,481 milhões barris/dia.

Gráfico 3 – Cotação do Brent (USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Produção Petrolífera (milhões barris/dia)



Fonte: OPEP - Fontes secundárias.





## 2.2. Sector Não-Petrolífero

- O crédito por ramo de actividade manteve a trajectória crescente, com o comércio a manter-se como o principal destino dos recursos.
- O processo de reestruturação do sector diamantífero tem contribuído para a manutenção do registo positivo com a quantidade exportada a registar aumento homólogo de 2,33%.

O desempenho do sector não petrolífero apresentou variação homóloga de 3,0%, no IIIº trimestre. O desempenho representa uma melhoria de 1 p.p., em comparação ao registo do trimestre anterior. Os sectores com as maiores variações homólogas englobam Extração de Diamantes e Minerais Metálicos (+41,4%), Comércio (8,0%) e Intermediação Financeira e Seguros (+6,4%). Paralelamente, as maiores reduções homólogas foram registadas nos sectores das Pescas (-20%), Indústria Transformadora (-1,5%) e de Telecomunicações (-0,5%). No entanto as maiores contribuições para o registo do PIB caracterizaram-se pelos sectores da Construção (12%), Comércio (12%) e Agro-pecuária e silvicultura (5%).

O sector não petrolífero beneficiou de crédito no valor de 79 milhões USD no IVº trimestre de 2019. O montante resulta da aprovação de 23 projectos avaliados em 38,6 mil milhões Kz, que representa aproximadamente 20% do total disponibilizados no âmbito do Programa de Apoio ao Crédito (PAC).

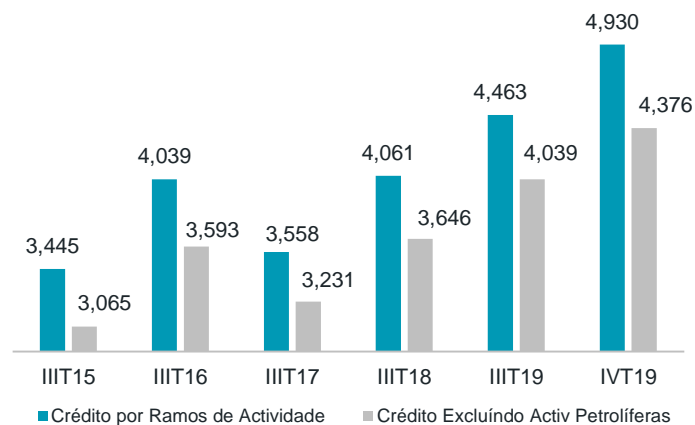
A perspectiva de crescimento do sector não petrolífero fixou-se em 0,6% em 2019, segundo o OGE 2020. O desempenho representa uma moderação de 0,4 p.p. face ao ano anterior, pressionado pela desaceleração do sector petrolífero e o investimento no sector não petrolífero. Entretanto, para 2020 perspectiva-se um crescimento de 1,9% em consequência do impacto das estratégias de diversificação da economia promovidas em 2019. A estimativa do Governo supera o registo de 1,2% apresentado pelo FMI no relatório *Second Review under the Extended Fund Facility*.

A quantidade de diamantes exportados fixou-se em 1,604 milhões quilates no último trimestre de 2019. O registo representa um incremento de 2,33% em comparação ao mesmo período de 2018. O preço médio fixou-se em 382,29 USD/quilate, um incremento de 179% comparativamente ao registo homólogo, em consequência do impacto da estratégia de regularização do sector mineiro, em curso.

O crédito por ramo de actividade manteve-se positivo ao variar 8,3% no IVº trimestre. O desempenho reflecte o registo de 4.376,4 mil milhões Kz correspondente ao total do crédito (com a exclusão da actividade da Indústria Extractiva e Transformadora, que incluem a componente do sector petrolífero). A análise homóloga reflecte um incremento de 16,5%, que representa uma melhoria de 5,6

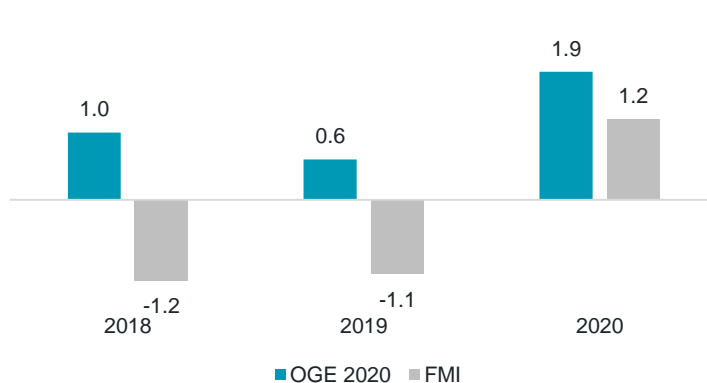
p.p. em relação ao trimestre anterior, sendo que o registo inclui o impacto da desvalorização cambial. Os principais destinos do crédito concedido foram as actividades de Comércio por grosso e a retalho (24,8%), Particulares (16,2%) e Actividade Imobiliária (15,4%), que representam aumento trimestral de 0,2 p.p. e redução de 0,1 e 0,5 p.p., nos dois últimos casos, respectivamente.

Gráfico 5 – Crédito por sectores da Economia (Mil Milhões Kz)



Fonte: BNA – Estatística Monetária e Financeira.

Gráfico 6 – Crescimento do Sector Não-Petrolífero (%)



Fonte: OGE 2020; FMI – *Second Review Under the Extended Fund Facility*



# 3. Finanças Públicas

- O saldo orçamental poderá manter a trajectória positiva registada desde 2018, quando se fixou em 2,2%, consequência da racionalização das despesas e optimização das receitas.
- O processo de reestruturação do sector petrolífero, em curso, poderá contribuir para que se efective o aumento da arrecadação de receitas petrolífera em 56%, para 5.580,5 mil milhões Kz em 2020.

**As despesas fixadas e receitas previstas no OGE 2020 apresentaram aumento de 53,5% face ano anterior.** O documento engloba receitas e despesas no montante de 15.970,6 mil milhões Kz, que supera o montante de 10.407,1 mil milhões Kz do OGE Revisto 2019.

**As Receitas Fiscais representam aproximadamente 54% do total.** O equivalente a 8.614,7 mil milhões Kz, representa uma redução de 3,4 p.p., em comparação à contribuição no OGE Revisto 2019. Por outro lado, as Receitas de Endividamento representam 46% do total, um incremento de 5 p.p., em relação ao Orçamento anterior. No entanto, as outras componentes da Receita Total - Receita Patrimonial e Reservas do Tesouro - representam 0,07% e 0%, aumento de 0,057 p.p. e redução de 1,5 p.p., respectivamente.

**Os impostos petrolíferos contribuíram em 35% para as Receitas Totais previstas.** O peso da arrecadação de receitas petrolíferas representa um incremento de 1 p.p., em comparação à perspectiva do OGE Revisto 2019. No entanto, em termos de Receitas Fiscais a contribuição intensifica-se para 65%, que representa um incremento de 5 p.p., influenciado pela perspectiva de impactos positivos da reestruturação do sector sobre a produção e consequentemente sobre as exportações.

**As Receitas de Endividamento Externo poderão fixar-se em 30% das Receitas Totais.** O total de 4.863,7 mil milhões Kz poderá ser captado mediante instrumentos como Eurobonds, um aumento anual de 5 p.p., sendo que o Endividamento Interno poderá corresponder a 16%.

**Na perspectiva das Despesas, as Operações Financeiras poderão representar 49% do total.** O registo representa um incremento da contribuição nas Despesas Totais de 7 p.p. e associadas às Despesas de Operações Fiscais (8.096,2 mil milhões Kz) correspondem à Despesa Total (15.970,6 mil milhões Kz).

**As Despesas com Pessoal poderão fixar-se em 2.210,5 mil milhões Kz, cerca de 14% das Despesas Totais.** O registo representa uma moderação de 3 p.p., em relação ao Orçamento anterior e representa 27% das Despesas de Operações Fiscais.

**A Amortização da Dívida poderá fixar-se em 7.225,7 mil milhões Kz um aumento anual de 3.492 mil milhões Kz.** A Amortização representa 89% das Despesas de Operações Fiscais e 45% das Despesas Totais, sendo que no OGE Revisto 2019 apresentou uma proporção de 36% das Despesas Totais.

**O Saldo Orçamental poderá fixar-se em 1,2% do PIB em 2020.** A trajectória do Saldo Orçamental Global poderá manter-se positiva, considerando-se o desafio em curso de consolidação fiscal com suporte do FMI. A instituição de Bretton Woods estima um saldo de 0,8% do PIB em 2020, uma moderação de 0,2 p.p. em comparação a 2019, em função da estratégia em curso de optimização da gestão das instituições públicas, em que se inclui o processo de privatizações em curso.

Tabela 02 – Balanço Macro-Fiscal

Descrição	Em mil milhões de Kwanzas				Em percentagem do PIB		
	OGE 2019 Revisto	Proj. de Fecho 2019	OGE 2020	OGE 2020/2019	OGE 2019 Revisto	Proj. de Fecho 2019	OGE 2020
<b>1. Receita Fiscal Total</b>	<b>5.986,1</b>	<b>6.260,4</b>	<b>8.614,7</b>	<b>43,90%</b>	<b>19,3</b>	<b>19,4</b>	<b>20,4</b>
1.1. Impostos	5.563,9	5.875,5	8.097,1	45,50%	18	18,2	19,2
<b>2. Despesa Total</b>	<b>5.986,2</b>	<b>5.984,7</b>	<b>8.096,2</b>	<b>35,20%</b>	<b>19,3</b>	<b>18,5</b>	<b>19,2</b>
2.1. Despesa Corrente	4.944,5	5.010,9	6.762,8	36,80%	16	15,5	16,1
<b>3. Saldo Orçamental</b>	<b>-0,1</b>	<b>275,7</b>	<b>518,5</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>0,9</b>	<b>1,2</b>

Fonte: Orçamento Geral do Estado 2020



# 4. Inflação

- O Índice de Preços Grossista dos produtos nacionais seguiu tendência ascendente, em 2019, ao registar um crescimento anual de 22,10%, superior ao incremento de 18,07% dos produtos importados.
- Os esforços do BNA para controlo da inflação contribuíram para a manutenção do processo de desaceleração da inflação, com o IPCN a registar um aumento anual de 16,90%, abaixo dos anteriores 18,60%.

## O crescimento do preço grossista dos produtos nacionais superou o preço dos produtos importados.

Em 2019, os preços grossistas dos produtos nacionais registaram aumento de 22,10%, o que supera o aumento de 18,07% apurado no preço dos produtos importados. No entanto, apesar da menor variação, o peso dos produtos importados sobre a inflação global foi três (3) vezes superior à contribuição dos produtos nacionais que se fixaram em 25%.

**A nível global, o IPC registou um aumento médio de 1,58%.** A análise do IPC tendo como referência os preços da cidade capital, Luanda, revela que o crescimento médio dos preços durante o IVº trimestre fixou-se em 1,58%, que corresponde a um incremento de 0,07 p.p., face ao trimestre anterior. Em termos acumulados o IPC aumentou 17,06%, que representa uma desaceleração de 1,15 p.p. face ao ano anterior. Importa ressaltar que o crescimento médio dos preços em 2019 situou-se em 1,32% que compara com o aumento de 1,41% apurado em 2018.

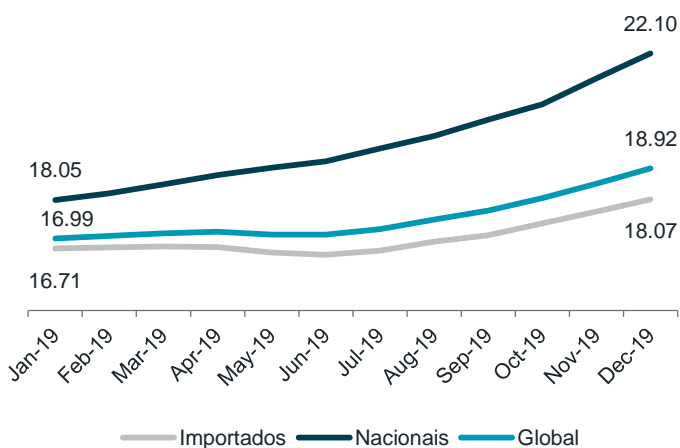
**A Classe 02. Bebidas Alcoólicas e Tabaco registou a maior variação durante o IVº trimestre de 2019.** Durante o período em análise, a Classe 02. do IPC registou aumento médio de 1,94% que corresponde a

uma aceleração de 0,49 p.p. face ao período anterior, porém uma moderação de 0,02 p.p. em relação ao período homólogo. O desempenho poderá reflectir o aumento da procura por estes bens, característico do período festivo. Paralelamente, em 2019, a maior variação nos preços registou-se na Classe 09. Lazer, Recreação e Cultura, com cerca de 1,55%, sendo que a Classe 08. Comunicações apresentou a menor variação, 0,08%.

**Durante o último trimestre de 2019, apenas três (3) províncias apresentaram inflação superior a 2%.** As províncias do Huambo (2,43%), Bengo (2,35%) e Cuando Cubango (2,16%) foram as mais caras durante o IVº trimestre de 2019, ao registarem os maiores aumentos. Paralelamente, os menores aumentos foram verificadas nas províncias do Bié (1,43%), Namibe (1,52%) e Lunda Sul (1,53%).

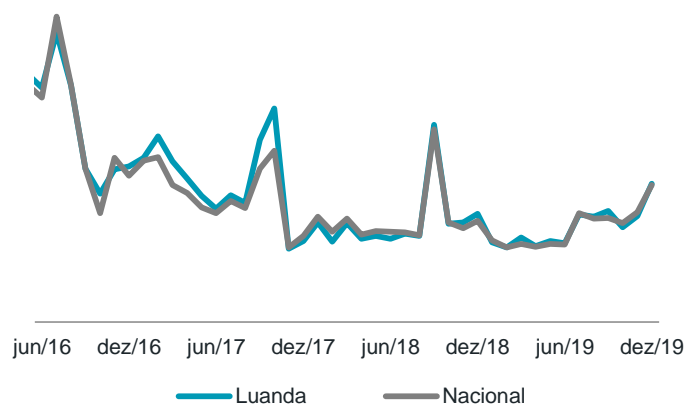
**O processo de desaceleração da inflação foi suportado pelo FMI.** O Fundo Monetário Internacional, no *Second Review of The Extend Arrangement*, projecta que o crescimento médio do nível geral de preços situou-se em 17,2% em 2019, que representa uma desaceleração de 2,4%, em linha com a tendência do Governo.

Gráfico 7 – Taxa de Inflação Grossista(%)



Fonte: INE, var homóloga

Gráfico 8 – Taxa de Inflação no Consumidor(%)



Fonte: INE, variação mensal



# 5. Indicadores Monetários

- O Agregado Monetário M2, que é constituído pelo M1 e as Quase-moedas (essencialmente, depósitos à prazo), aumentou cerca de 17% no IV<sup>o</sup> trimestre de 2019.
- A base monetária em moeda nacional registou um incremento de 16,5% em Dezembro de 2019, o que inverte o registo negativo apurado no III<sup>o</sup> trimestre.

**O oferta de moeda medida pelo agregado monetário M1, excluindo as moedas estrangeiras, aumentou 12% em Dezembro de 2019.** O M1 em moeda nacional, constituído pelas notas e moedas em poder do público e pelos depósitos em moeda nacional cresceu, em termos trimestrais, 12%, mas na comparação homóloga, cerca de 15%. A contribuir para o incremento do agregado, durante o período em análise, estiveram as notas e moedas em poder do público que aumentaram 22% na variação trimestral.

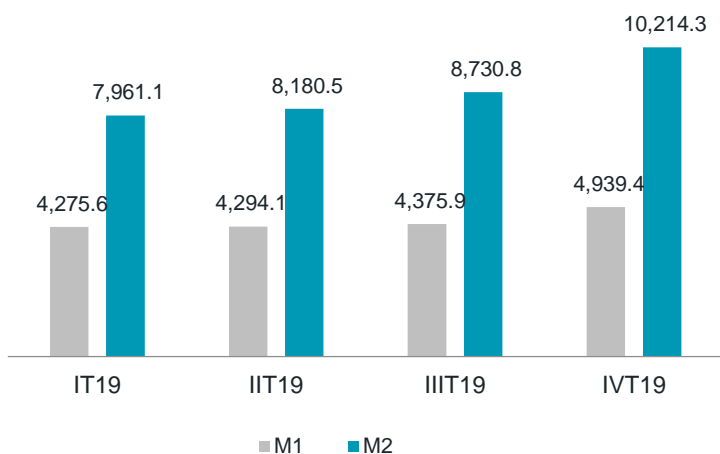
**O agregado monetário M2 variou 17% no IV<sup>o</sup> trimestre de 2019.** O aumento trimestral da massa monetária foi suportado, essencialmente, pela depreciação cambial, sendo que, excluindo as moedas estrangeiras, o agregado cresce, mas 10,9 p.p. abaixo da variação global.

**A base monetária em moeda nacional aumentou 16% em Dezembro de 2019, o que inverte o registo negativo do III<sup>o</sup> trimestre.** A variável operacional da política monetária do BNA cresceu, em termos

trimestrais, 16%, sendo que a variação homóloga fixou-se em 22%. O registo reflecte a contribuição dos depósitos obrigatórios em moeda nacional em cerca de 31% e das notas e moedas em circulação em aproximadamente 21%. No mesmo período, os depósitos excedentários em moeda nacional (reservas livres) – liquidez dos bancos imobilizadas no BNA efectivamente disponível para transacções -, recuaram 42% em termos trimestrais para 122.759 milhões Kz, resultado do incremento do coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional em 5 p.p. para 22% como tentativa de enxugar a liquidez do mercado e reduzir a pressão sobre a procura por Kwanzas, que contribui para a desvalorização do Kwanza.

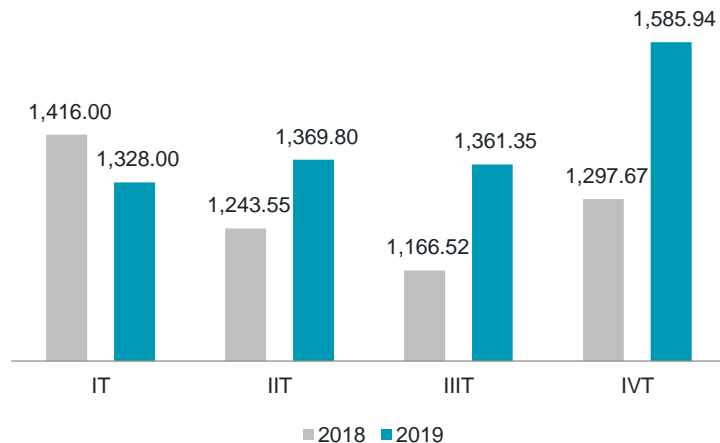
**O total dos depósitos em moeda estrangeira fixaram-se em 5.361 mil milhões Kz.** O montante reflecte um aumento homólogo e trimestral de 49% e 29%, respectivamente, consequência da volatilidade do mercado cambial resultante da maior flexibilização na definição das taxas de câmbio.

Gráfico 9 – Agregados Monetários (Mil Milhões Kz)



Fonte: BNA

Gráfico 10 – Base Monetária em Moeda Nacional ( Mil Milhões Kz)



Fonte: INE, Março de 2019



# 6. Política Monetária

- O objectivo da Política Monetária, no último trimestre, centralizou-se na absorção de liquidez na economia, para que se minimizasse o impacto sobre a inflação.
- A taxa de juro de referência, fixou-se em 15,5%, enquanto as reservas obrigatórias em moeda nacional aumentaram para 22%.

O CPM do BNA decidiu ajustar o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional, para o nível de 22%. O aumento foi de 5.p.p. quando comparado aos anteriores 17%, o que reflectiu a necessidade da autoridade monetária alinhar o nível de liquidez disponível das instituições bancárias com os seus objectivos, com impactos sobre a liquidez total do sistema financeiro.

A Taxa BNA manteve-se em 15,5% ao longo do IVº trimestre de 2020. A justificar a manutenção da taxa estiveram a tendência decrescente da inflação homóloga, não obstante a variável operacional do Banco Central ter aumentado 16,5%. Entretanto, o *spread* entre as Taxas BNA e a *Luibor Overnight*, situou-se em 6,98 p.p., ou seja, foi mais barato para os bancos obterem liquidez junto do BNA em detrimento do mercado monetário interbancário, realidade que distorce o corredor da política monetária.

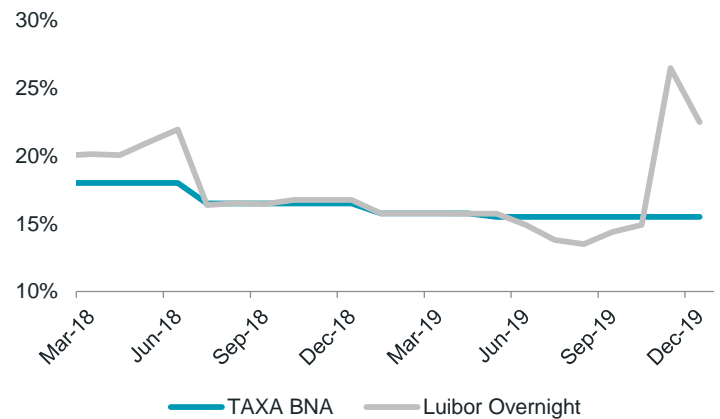
O BNA absorveu liquidez mediante Operações de Mercado Aberto um montante de 466.239 milhões Kz no IVº trimestre. A medida habitual do regulador cinge-se, entre outros objectivos, em expandir (cedência) ou contrair (absorver) a quantidade de moeda existente no sistema financeiro em geral, e no sistema bancário em particular, com sinalizações sobre a condução da política monetária por parte do Banco Central. O montante absorvido durante o último trimestre de 2019 reflecte um incremento homólogo e trimestral de, aproximadamente, 19% e 29%, respectivamente. As taxas de juro resultantes das operações realizadas entre o período *Overnight* e a 91 dias variaram entre 1,25% e 23% referentes as OMA 10 dias e OMA 63 dias, respectivamente. Destaca-se a introdução das Operações de Mercado Aberto (OMA) convertíveis em Moeda Estrangeira (ME), que constituem um compromisso do BNA de absorver kwanzas dos bancos comerciais (BCo), mediante um acordo de recompra de títulos e no prazo que varia de 7 a 182 dias disponibiliza aos BCo recursos em ME ao câmbio do dia de vencimento da OMA. As taxas de juros da referidas operações variaram entre 5% e 15,14%.

Por outro lado, ressalta-se também a introdução das OMA Colateralizadas realizadas com uma maturidade de 45 dias e taxa de juro de 14,50%.

O montante cedido pelo BNA, pela mesma via, situou-se em 489.569 milhões Kz, no último trimestre. As operações realizaram-se apenas durante os meses de

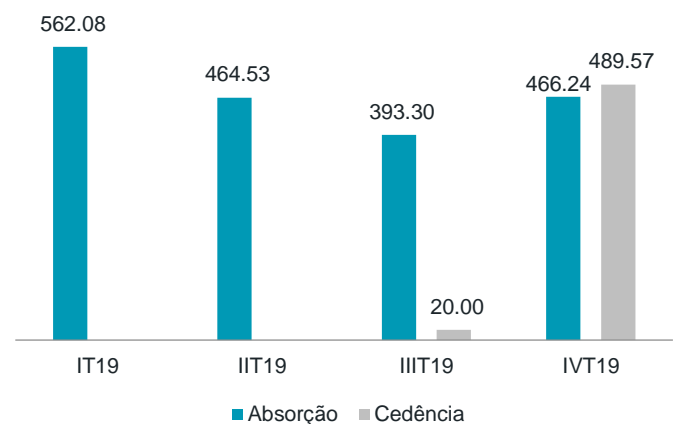
Novembro e Dezembro, o que corresponde a segunda e terceira realização no ano de 2019, respectivamente. As taxas praticadas nestas operações variaram entre 15,50% e 30,41% referentes as OMA *Overnight* e OMA 7 dias, respectivamente. Importa ressaltar que as taxas de juro praticadas nas operações a 28 dias, 45 dias, 60 dias e 90 dias fixaram-se em 23%, 15,50% 25%, 25%, em cada caso.

Gráfico 11 - Taxa BNA vs Overnight



Fonte: BNA

Gráfico 12 – Operações de Mercado Aberto ( mil milhões Kz)



Fonte: BNA



# 7. Mercado Monetário

- As trocas de liquidez entre os bancos comerciais ascenderam os 1.219 mil milhões Kz no último trimestre de 2019. O desempenho revela um aumento trimestral de 57%, mas uma redução homóloga de 11%.
- A autoridade monetária realizou pela primeira vez durante o IVº trimestre de 2019, operações de facilidade permanente de absorção de liquidez para a maturidade de 7 dias.

• **As operações de troca de liquidez entre os bancos comerciais no IVº trimestre de 2019 ascenderam os 1.219 mil milhões Kz.** O montante representa um aumento de 57% face ao trimestre anterior, mas uma redução homóloga de 11%, o que poderá ser justificado pela moderação de liquidez no sistema financeiro e tal como das necessidades de liquidez dos bancos comerciais. Entretanto, em termos acumulados, o montante transaccionado no mercado interbancário fixou-se em 3.751 mil milhões Kz em 2019, uma redução de 58,6% face ao ano transacto.

• **As taxas Luibor praticadas no MMI registaram incrementos na generalidade das maturidades.** Durante o período em análise, a Luibor *Overnight* destacou-se ao aumentar 8,1 p.p. para 22,48%, o que poderá ter sido suportado pela moderação de liquidez disponível no mercado interbancário. Para as restantes maturidades, as taxas fixaram-se em 19,53%, 19,66%, 19,19%, 19,24% e 20,55%.

• **O BNA realizou operações de facilidade permanente de absorção de liquidez a 7 dias.** O montante transaccionado foi de 63.200 milhões Kz, remunerado à taxa de 10%, repartidos entre os meses de Outubro (15.000 milhões Kz), Novembro (28.600 milhões Kz) e Dezembro (19.600 milhões Kz). Destaca-se que as operações representam as primeiras realizadas ao desde 2017. Durante o período em referência, as operações de facilidade permanente de cedência de liquidez fixaram-se em 69.494 milhões Kz, que corresponde a um aumento de 167% em relação ao período anterior. Durante o ano de 2019 as Operações

de cedência de liquidez totalizaram 268.765 milhões Kz, uma diminuição de 92% em comparação ao ano anterior.

Gráfico 13 - Transacções no MMI (Mil Milhões Kz)

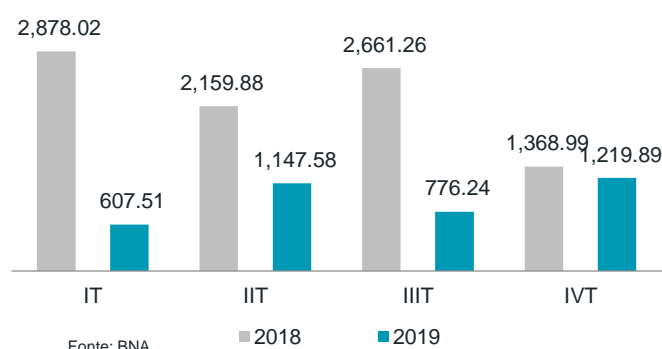


Gráfico 14 – Taxas Luibor

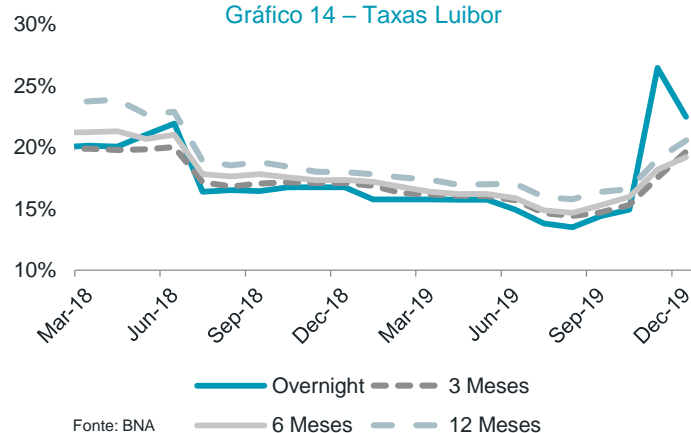


Tabela 03 - Taxa de Juro do MMI (%)

Luibor	III trim. 18	IV trim. 18	I trim. 19	II trim. 19	III trim. 19	IV trim. 19
Overnight	16,44	16,75	15,76	14,91	14,39	22,48
1 Mês	16,43	16,81	15,66	15,30	14,55	19,53
3 Meses	17,04	17,09	16,15	15,69	14,69	19,66
6 Meses	17,82	17,35	16,37	15,86	15,28	19,19
9 Meses	18,21	17,52	16,86	16,49	15,67	19,24
12 Meses	18,78	17,99	17,36	17,01	16,36	20,55

Fonte: BNA



# 8. Sector Externo

- O saldo da balança comercial referente ao ano de 2019 fixou-se em 20.070 milhões USD, uma redução de 20% face ao ano anterior, segundo dados do FMI, resultante, essencialmente, da redução das exportações superiores à redução das importações.
- As Reservas Internacionais Líquidas registaram crescimento em 2019 face ao ano anterior, o que inverte a tendência anual decrescente apurada desde 2013.

**As exportações totais reduziram 13% em 2019, ao se situarem em 35.300 milhões USD.** Os dados avançados pelo FMI revelam que as exportações totais reduziram 13%, em 2019, reflexo da diminuição das exportações petrolíferas em 15%, ao se fixarem em 32.456 milhões USD. Destaca-se que as exportações diamantíferas aumentaram 10%, o que poderá reflectir as medidas adoptadas para a melhoria do funcionamento do sector, com realce para a Operação Transparência. Paralelamente, as importações permaneceram sem alterações significativas, ao reduzirem cerca de 4%. Consequentemente, o saldo global da balança comercial situou-se em 20.070 milhões USD, uma diminuição anual de 20%.

**A importação de bens de capital representou cerca de 34% do total despendido com as importações em 2019.** Os dados divulgados pelo BNA, revelam que até o III<sup>o</sup> trimestre de 2019, o montante despendido com a importação de bens de capital situou-se em 3.738,5 milhões USD, uma redução de 8% quando comparado com o mesmo período de 2018. Paralelamente, com a importação de bens de consumo corrente, o país gastou cerca de 6.087,5 milhões USD.

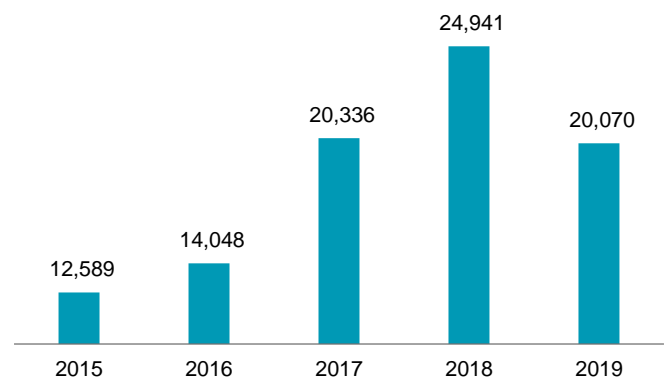
A análise por outra vertente, demonstra que 19% das importações efectuadas até ao mês de Setembro resultaram da compra de máquinas, aparelhos mecânicos e eléctricos. A compra de bens alimentares representou cerca de 17%, uma moderação de 2 p.p. face ao período homólogo, o que poderá reflectir os efeitos das medidas adoptadas para a promoção das exportações e substituição das importações.

**As RIL's aumentaram 10% em 2019 face ao ano anterior.** As RIL's fixaram-se em 11.712 milhões USD, que representa um incremento anual de 10%, o que inverte a tendência anual decrescente apurada desde 2013. A emissão de Eurobonds em Novembro de 2019 contribuiu para a melhoria das Reservas Internacionais durante o período em análise.

**O nível de importações para os próximos 8,45 meses deverá situar-se em uma média de 2.052 milhões USD.** As Reservas Internacionais Brutas fixaram-se em 17.211 milhões USD, o que representa um grau de cobertura de bens e serviços de 8,45 meses. No entanto, o FMI estimou que no final de 2019 as RIB's situar-se-iam em 15.470 milhões USD, o que permitiria a cobertura de 7,6 meses de

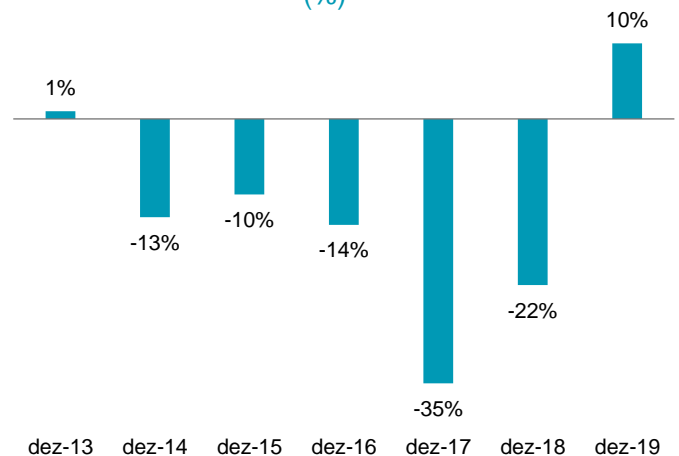
importação de bens e serviços.

Gráfico 15 – Balança Comercial



Fonte: FMI, valores em Milhões USD

Gráfico 16 – Reservas Internacionais Líquidas Var. (%)



Fonte: BNA, var. anual



# 9. Mercado Cambial

- O último trimestre de 2019 ficou caracterizado pela aceleração da depreciação da moeda nacional reflexo da introdução de novos mecanismos de negociação das taxas no mercado para garantir maior liberalização.
- Em 2019 assistiu-se a uma moderação no processo de depreciação do Kwanza face ao dólar e ao euro, com a moeda nacional a perder 35% e 36% do seu valor, respectivamente.

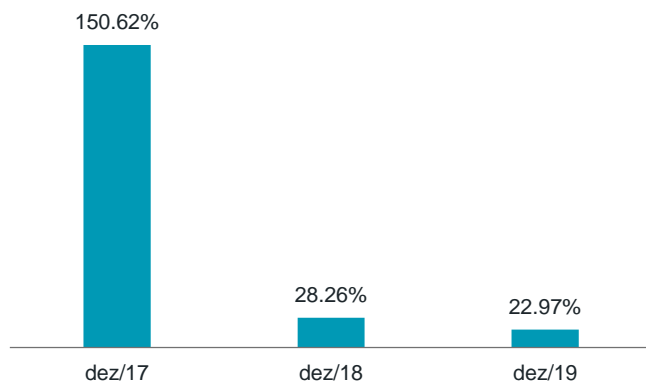
O Kwanza perdeu cerca de 22% do seu valor face ao dólar no IVº trimestre. A aceleração da depreciação da moeda nacional no último trimestre de 2019 reflecte a introdução de novos mecanismos com o intuito de garantir maior liberalização no mercado. Entre as medidas adoptadas destacam-se: **i)** remoção dos limites de variação do câmbio praticado pelas instituições financeiras; **ii)** remoção dos limites máximos de pagamentos antecipados de importação de mercadoria, de 25 mil EUR mensal e 250 mil USD anual, para 50 mil USD mensal e sem um limite anual; **iii)** definição de um limite anual de 120 mil USD para transferências privadas, com excepção dos pagamentos ao abrigo de Saúde e Educação, desde que efectuados directamente junto da instituição; **iv)** eliminação dos limites para o pagamento de importações com base nas cobranças documentárias e crédito documentário; **v)** obrigatoriedade de cada instituição financeira ao participar no leilão de divisas inserir até 4 (quatro propostas com taxas de câmbio diferente e superior a 1.000.000 USD; **vi)** estabelecimento de limites máximos para as comissões e despesas cobradas nas transacções em moeda estrangeira; **vii)** redução do limite de posição cambial global diária de 5% para 2,5% dos Fundos Próprios Regulamentares.

A depreciação acumulada em 2019 moderou face ao

ano anterior. O Kwanza perdeu cerca de 35% e 36% do seu valor face ao dólar e ao euro, que corresponde a uma moderação face a depreciação de 46% e 47%, respectivamente, apurada em 2018. A cotação da moeda norte-americana e da moeda europeia fixou-se em 482,23 e 540,82 Kz por unidade, em cada caso. Apesar da depreciação manter-se no mercado informal, o diferencial cambial entre o mercado informal e formal manteve tendência decrescente, tendo passado de 150%, no início da implementação do novo regime cambial, para 22,79% em finais de 2019, segundo dados do BNA.

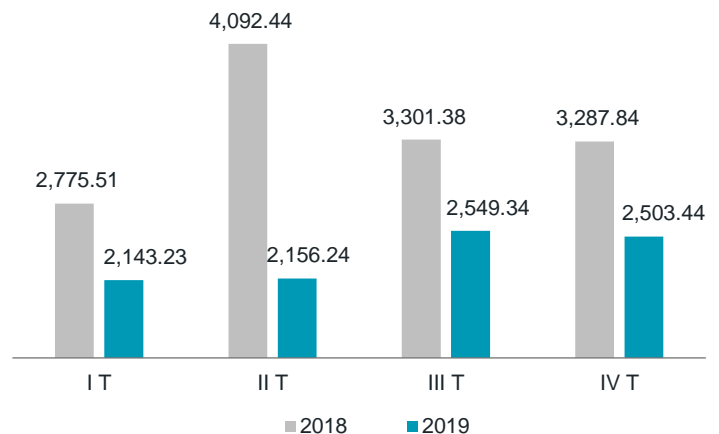
O montante de divisas disponibilizadas pelo BNA no IVº trimestre fixou-se em 2.503,44 milhões USD. A análise em relação ao período homólogo revela uma redução de 24%, sendo que em comparação ao trimestre anterior a diminuição foi de 2%. Em termos globais, durante o ano de 2019 o BNA comercializou cerca de 9.352,25 milhões USD, que representa uma queda de 31% face ao ano anterior, o que poderá ser justificado pela melhoria na alocação de divisas, tal como a menor pressão da procura resultante da manutenção do processo de depreciação.

Gráfico 17 – Diferencial Cambial (mercado formal e informal)



Fonte: BNA

Gráfico 18 - Venda de divisas (Milhões USD)



Fonte: BNA





## A DOMINÂNCIA DA POLÍTICA CAMBIAL EM ANGOLA

A última semana ficou marcada pela reunião extraordinária do Comité de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola (BNA), realizada no dia 23 de Outubro, tendo culminado com medidas, fundamentais, para uma maior flexibilização na definição da taxa de câmbio, maior liberalização do mercado cambial e uma maior eficiência nos pagamentos de importações de mercadorias através da remoção dos limites anuais de pagamentos e da redução dos prazos de liquidação das cartas de crédito.

As decisões reafirmam a actual dominância da política cambial em Angola, num processo de estabilização macroeconómica, que continua a dar primazia à restauração dos desequilíbrios externos, promoção de uma maior previsibilidade e eficiência na alocação das divisas no mercado primário e secundário, redução ao máximo do diferencial entre as taxas de câmbio do mercado informal e o oficial, e a restauração da confiança dos investidores na política cambial do país.

A relevância e dominância da política cambial, numa conjuntura de baixo crescimento da economia, níveis mínimos de poupança em moeda nacional e externa, altos níveis de endividamento em moeda externa, reduzida capacidade de produção interna, baixa produtividade dos factores de produção e reduzido *stock* de capital humano, reflectem o comprometimento do Governo com o processo de estabilização, uma condição que se apresenta necessária ao relançamento do crescimento da economia.

Assim sendo, entre outras medidas, o CPM decidiu remover a margem de 2% na definição das taxas de câmbio que os bancos comerciais e as casas de câmbio deveriam fixar na venda e compra de divisas, com o intuito de permitir que as futuras flutuações reflitam as reais necessidades e capacidades da procura e oferta do mercado cambial. A remoção da margem é fundamental para a melhoria da definição da taxa de câmbio, que deverá reflectir os mecanismos de mercado e contribuir para o desvio da actual procura dirigida ao mercado informal para o mercado formal.

Adicionalmente, o CPM decidiu aumentar o coeficiente dos depósitos obrigatórios, de 17% para 22%, o que poderá reduzir a capacidade dos Bancos Comerciais intervirem no mercado de câmbio – e por arrasto, no mercado obrigacionista e de crédito -, com efeitos sobre os níveis de depreciação cambial esperados, uma vez que o agravamento das condições de liquidez apresentam-se como necessárias para atenuar o impacto da depreciação sobre a inflação. Ou seja, por um lado o CPM entende que existe a necessidade do mercado cambial encontrar um novo equilíbrio, por outro lado, percebe que este equilíbrio poderá ser insuficiente, e se traduzir numa escalada de preços na economia.

Nesta perspectiva, a política monetária poderá manter-se passiva, na perspectiva de alinhar-se às necessidades de restauração dos equilíbrios externos, sendo que determinados instrumentos de política monetária – como o coeficiente de reservas obrigatórias -, deverão ajustar-se, proximamente, à medida que os desequilíbrios no mercado cambial forem minimizados e os novos equilíbrios forem atingidos. E, a dominância cambial parece ser extensível às políticas económicas do país, desde a estratégia de endividamento público - interna e externa -, à gestão das Reservas Internacionais, restauração da competitividade da produção nacional, promoção de um maior ambiente de negócios ao crescimento da economia.

Contudo, esta dominância poderá ter efeitos negativos, permanentes, sobre a evolução da economia e produzir equilíbrios, no curto prazo, socialmente não eficientes, uma vez que, ao condicionar a evolução da política monetária, por exemplo, poderá atenuar a capacidade de criação de crédito à economia e reduzir o aumento da produção nacional e os níveis de competitividade reais da produção nacional, factos que poderão propiciar a subvalorização do Kwanza, reduzir o poder de compra da moeda e propiciar o alcance de equilíbrios instáveis no mercado cambial e não compatíveis com a estrutura de produção nacional.

Por outro lado, os novos equilíbrios poderão ser alcançados à custa da produção nacional e do desaparecimento de um universo de empresas com fluxos de caixa expostos ao risco cambial, mas que não dispõe de instrumentos de gestão do risco. Com efeito, faz-se necessária a definição, clara, do lugar da política industrial, entre as políticas de estabilização e de relançamento da economia, de modos a compatibilizar a maior flexibilização e liberalização do mercado cambial com a estratégia de produção nacional, sob pena do país ver-se numa constante busca de equilíbrios sem bases reais sustentáveis.

Fonte: Resumo Semanal, 28 de Outubro 2019



# 10. Mercado de Capitais

- O mercado secundário manteve o dinamismo, tendo o montante negociado registado um aumento de 10% em 2019, quando comparado com o ano anterior, suportado, essencialmente, pelas transacções das Obrigações indexadas à taxa de câmbio.
- Em 2019, o país emitiu pelo terceiro ano Eurobonds no montante de 3 mil milhões USD, com a procura a superar em aproximadamente 3 vezes a oferta.

**A emissão de dívida pública de curto prazo (BT's) no mercado primário representou cerca de 58% do montante total.** Durante o período em análise, a emissão de Títulos do Tesouro fixou-se em 769.254,45 milhões Kz, que representa uma diminuição de 45% em comparação ao ano anterior. Relativamente, as tipologias, os BT's representaram 58%, sendo que o remanescente correspondeu as OT's. Adicionalmente, importa ressaltar que em comparação ao ano de 2018 assistiu-se a um aumento do peso dos BT's em detrimento das OT's. A moderação da procura por OT's poderá ser justificada pela: *i)* redução da liquidez dos investidores; *ii)* maior apetência dos investidores por títulos com menor maturidade; e *iii)* canalização da liquidez para o mercado secundário em resultado da procura por OT-TXC.

**No mercado secundário o montante negociado aumentou 10%.** As transacções realizadas no mercado secundário durante o ano de 2019 totalizaram cerca de 877,04 mil milhões Kz, um aumento de 10% face ao ano anterior e 66% em comparação ao ano de 2017, o que reflecte uma maior profundidade e dinamismo do mercado. As negociações multilaterais dominaram o mercado, em 2019, ao ser responsável pela movimentação de cerca de 84% do total negociado.

**As negociações de curto prazo predominaram as transacções no mercado secundário.** Os títulos com vencimento até 2021 predominaram as negociações efectuadas em 2020, ao representarem cerca de 73,6%. Destaca-se que os títulos com vencimento em 2020 representaram cerca de 44,45%.

**A curva de rendimentos das obrigações indexadas ao dólar apresentou tendência decrescente.** As Obrigações indexadas a taxa de câmbio representaram 74% do montante total negociado no mercado secundário. As taxas de rendimento mostrou-se decrescente

**O país emitiu pela terceira vez Eurobonds.** A emissão ocorreu num período em que a cotação internacional do petróleo fixava-se acima de 60 USD/barril, o que contribuiu para que a procura superasse em aproximadamente 3 vezes a oferta. Em termos médios, as *yields* dos Eurobonds nas diferentes maturidades reduziram 2 p.p..

Gráfico 19 – Transacções no Mercado Secundário (Mil Milhões Kz)

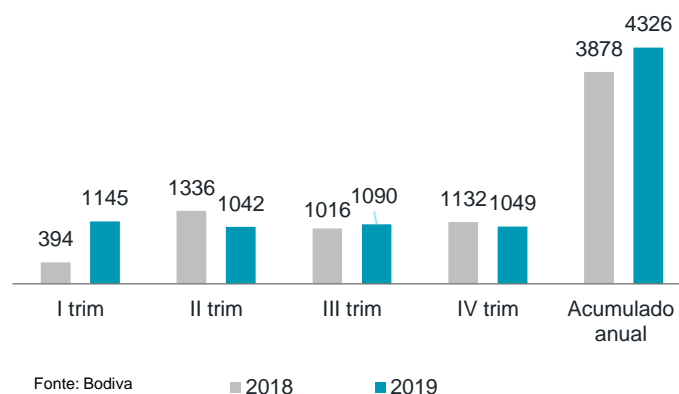


Gráfico 20 – Curva de Rendimentos

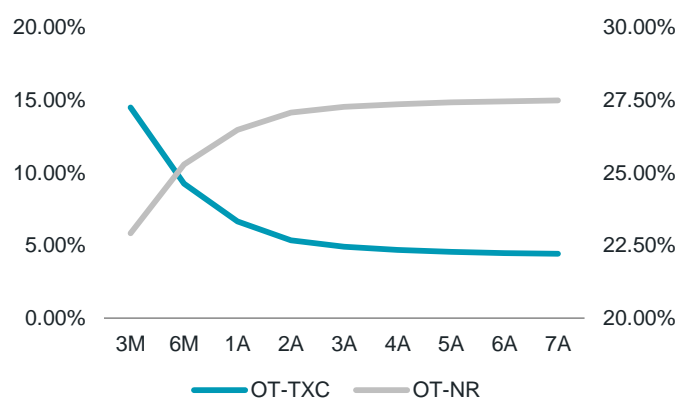
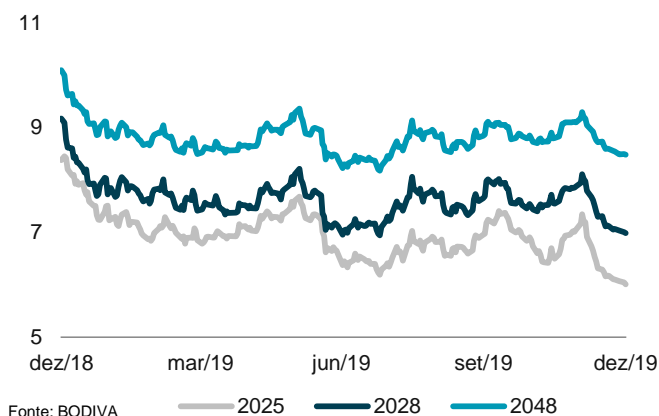


Gráfico 21 – Yield dos Eurobonds (%)



# 11. Sector Bancário

- Os activos do sistema bancário fixaram-se em 18.737 mil milhões Kz no IV<sup>o</sup> trimestre de 2019. O desempenho representa um incremento trimestral de aproximadamente 12%.
- As taxas de juro activas praticadas pelos bancos comerciais seguiram tendência ascendente na generalidade das maturidades.

**Os activos do sistema bancário fixaram-se em 18.434 mil milhões Kz no IV<sup>o</sup> trimestre de 2019.** O desempenho representa um incremento trimestral de 12%. A contribuir para o resultado estiveram o aumento da rubrica Notas e Moedas em 8% ao situarem-se em 168.828 milhões Kz, Títulos de Dívida (+24%) para 5.086 mil milhões Kz, e os Empréstimos (+7%) para cerca de 5.868 mil milhões Kz. Em termos de representatividade, constata-se que os Empréstimos e os Títulos de Dívida concentraram 32% e 28% dos activos, respectivamente. Entretanto, destaca-se que o total do activos observados figura-se como o nível mais elevado da série histórica do BNA, com início em 2011.

**Os depósitos mantiveram a posição de principal financiadores das actividades bancárias.** Durante o período em análise, o total dos depósitos dos bancos no sistema financeiro fixou-se em 9.795 mil milhões Kz, uma diminuição de 7% face ao trimestre anterior. Importa ressaltar que no IV<sup>o</sup> trimestre, os depósitos a prazo expandiram cerca de 21% para 5.275 mil milhões Kz, enquanto que os depósitos a ordem ascenderam os 4.520 mil milhões Kz, o que revela um acréscimo de 12%. Assim sendo, em Dezembro de 2019, pouco mais de 53% do total do passivo dos bancos foi representado pelos depósitos.

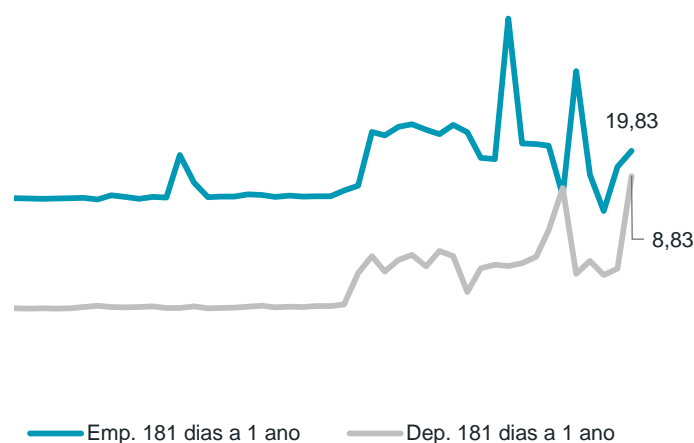
**As taxas de juro activas praticadas pelos bancos comerciais seguiram tendência ascendente.** Os níveis encontram-se alinhados com as decisões de política monetária que vêm sendo seguidas pelo BNA, com o intuito de reduzir a liquidez na economia e controlar o aumento dos preços. Durante o último trimestre, as taxas de empréstimos a particulares em moeda nacional até 181 dias, fixaram-se em 20,35%, um incremento trimestral de 1,21 p.p., enquanto que para as maturidades de “181 dias a 1 ano” e mais de “1 ano”, aumentaram 0,7 p.p. e 4,4 p.p., para 19,83% e 19,69%, em cada caso. Relativamente a remuneração dos depósitos a prazo igualmente em moeda nacional, na maturidade de “181 dias a 1 ano”, aumentaram 2,5 p.p. para 8,83%, ao passo que para o prazo de mais de “1 ano” o incremento foi de 3,7 p.p. para 8,26%. Assim sendo, o *spread* bancário entre as taxas de juros activas e passivas no IV<sup>o</sup> trimestre de 2019 fixou-se em 12,1 p.p., um incremento de 0,69 p.p. face ao trimestre anterior, justificado pelo aumento dos juros activos em 2,14 p.p. no período em análise.

**O rácio do crédito vencido mal parado fixou-se em 34,62% em Setembro de 2019.** O nível representa uma melhoria de 0,88 p.p. quando comparado ao trimestre

anterior, mas uma deterioração em cerca de 6,32 p.p. face ao período homólogo, reflexo da manutenção das condições desafiantes da economia. Adicionalmente, segundo dados do Governo, a economia deverá contrair cerca de 1,1% em 2019, o que poderá comprometer a amortização das dívidas por parte das empresas e famílias, num ambiente macroeconómico caracterizado por uma taxa de desemprego de 31,8%. Destaca-se que no IV<sup>o</sup> trimestre de 2011, o rácio registou o menor nível quando situou-se em 2,4%. Entretanto, o maior nível verificou-se em Junho de 2019 (35,5%), com, efeitos directos sobre a qualidade dos activos dos bancos.

**Os resultados da Avaliação da Qualidade dos Activos (AQA) revelaram que o sistema bancário é globalmente robusto.** As conclusões extraídas do AQA, divulgadas pelo BNA, reforça a necessidade de recapitalização de um número reduzido de bancos, com realce para o BPC e o BE que juntos representavam cerca de 96% do total das necessidades de recapitalização face aos requisitos mínimos regulamentares em vigor, com referência a 31 de Dezembro de 2018. Assim sendo, os bancos com necessidades de capital adicional deverão assegurar o cumprimento dos limites prudenciais até 30 de Junho de 2020.

Gráfico 22 – Taxas de juro activas e passivas (%)



Fonte: BNA



# 12. Indicadores Sociais

- A classificação de Angola no IDH manteve-se na classe de países de rendimento médio com 0,574 pontos.
- O OGE alocou 16,1% das receitas para o financiamento de actividades ligados ao sector social do país.

**A classificação de Angola no IDH fixou-se em 0,574 pontos.** O IDH do país registou uma redução, ao passar de 0,581 em 2017 para 0,574 pontos em 2018. O desempenho reflecte a redução do rendimento dos angolanos e a manutenção das condições desafiantes no acesso à educação e da esperança média de vida. No reporte publicado pelo PNUD, a esperança média de vida dos angolanos fixou-se em 60,8 anos, enquanto as expectativas de anos de escolaridade por pessoas situou-se em 11,8 anos/pessoa. A taxa de mortalidade infantil registou melhorias relativas, tendo-se fixado em 68 por 1.000 nascidos vivos, segundo dados da UNICEF em 2019. Contudo, no IDH, Angola mantém a classificação de país de rendimento médio.

**O PIB per capita situou-se em 2.929 USD em 2019, um nível abaixo dos 3.651 USD do ano anterior.** A contracção do PIB, tendo saído dos 106,8 mil milhões USD para os 88,4 mil milhões USD de 2019, alinhado ao crescimento da população, que passou de 29,2 milhões para os 30,1 milhões, justificou o desempenho do indicador. Destaca-se que o PIB per capita em Angola atingiu o seu maior nível em 2014, altura em que o PIB esteve avaliado em 145,6 mil milhões USD, e a população fixada em 25,9 milhões de pessoas.

**A taxa de pobreza monetária em Angola fixou-se em 40,6%.** Segundo dados do INE, mais de 40,6% da população vive abaixo dos níveis de pobreza. Em termos regionais, Luanda com perto de 27% da população, apresenta a menor taxa de pobreza, com 20,1%. Por outro lado, as zonas rurais do sul do país apresentam a taxa de pobreza mais desafiante (60,2%). Em termos multidimensionais, a situação agrava-se sendo que 51% da população vive em condições de pobreza multidimensional, com o município do Curoca a registar o pior cenário, com uma taxa de 95%.

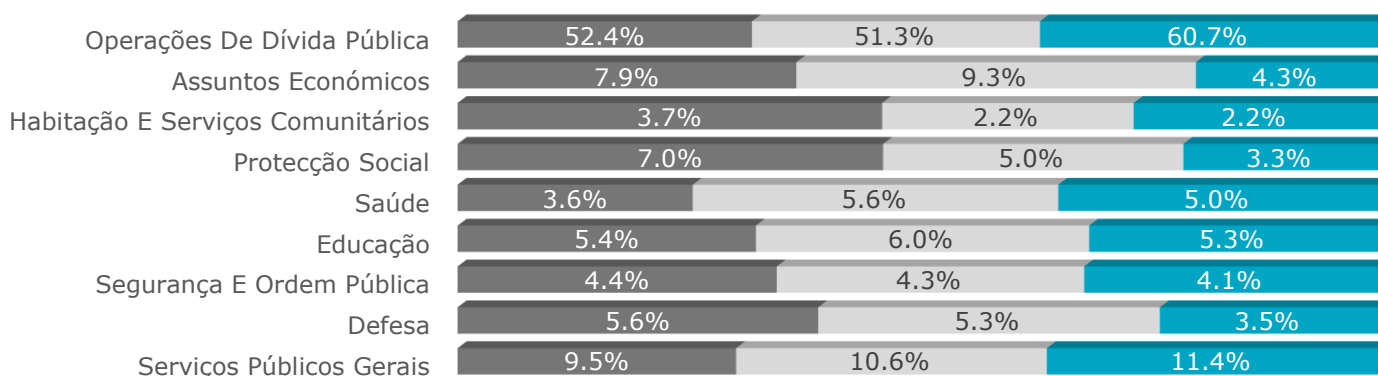
**A taxa de desigualdade dos rendimentos na economia,**

**medida pelo índice Gini, fixou-se em 0,51 pontos.** Os dados avançados pelo INE, comparados com os 0,42 apurados pelo Banco Mundial entre 2008 a 2017 e está em linha com a média do continente africano, apurada no mesmo período pelo BM. Em termos de concentração, o INE aponta que 20% da população concentra 63% das receitas totais, o que se comparado às estimativas do BM representa um aumento de 14,5 p.p. face aos níveis de 2008 a 2017, enquanto outros 20% da população mais pobre concentram 3% de todas as receitas. Em termos geográficos, a província da Huíla, com um índice de Gini de 0,678 pontos, apresenta-se como a mais desigual enquanto o Moxico (0,475 pontos) é a província menos desigual.

**O OGE alocou 16,1% das receitas para o financiamento de actividades do sector social.** O montante alocado representa uma redução de 3,2 p.p., face ao OGE Revisto de 2019, e reflecte a necessidade de alocar mais recursos no serviço da dívida pública. Em termos desagregados, o sector da educação com um total de 5,3% representa o sector com mais verba, secundado pelo sector da saúde e da reinserção social com 5% e 3,3%, respectivamente.

**A taxa de desemprego fixou-se em 31,8% no IVº trimestre.** Os dados divulgados pelo INE representam um aumento de 1,7 p.p. face ao período anterior. A taxa de desemprego entre as mulheres fixou-se 33,5%, 3,3 p.p. acima da taxa do desemprego entre os homens. Por outro lado, os jovens com idade compreendida entre os 15 aos 24 anos apresentaram as taxas de desemprego de 56,5%, um aumento de 0,4% face ao período anterior. As condições macroeconómicas desafiantes associadas ao alto nível de crescimento da força de trabalho jovem, fixada em 3,6% em 2019, poderão justificar o desempenho do indicador.

Gráfico 23 – Gastos Públicos por sector



# 13. Ambiente de Negócios

- O Índice de Competitividade Global de 2019 classificou Angola como o 136º país mais competitivo do mundo numa classificação de 141 países.
- O BNA abriu parcialmente a Conta Financeira e de Capital de Angola, em Dezembro de 2019.

## O Índice de Competitividade Global de 2019 classificou Angola como o 136º país mais competitivo do mundo.

O desempenho representa uma melhoria de uma posição face a classificação anterior, numa avaliação de 141 países. Em termos comparativos, Angola fica melhor posicionada face a Moçambique, República Democrática do Congo e Chade, enquanto a Nigéria e África do Sul, as duas maiores economias da África Subsariana, ocupam a posição 116 (-1 posição) e 60 (+7 posições), respectivamente.

## O Índice de percepção da corrupção de Angola fixou-se em 146 pontos.

O desempenho representa uma melhoria de 19 posições, reflexo das reformas institucionais em curso no país. A classificação que avalia 180 países, revela que o país tem definido medidas de políticas para redução dos níveis de corrupção e aumentado a abertura e transparência nos processos. O combate à corrupção em Angola é uma das prioridades no actual Governo, sendo que o OGE 2020, reservou 0,4% do total (1,3 mil milhões Kz, acima dos 107,7 milhões de 2019), para o reforço do combate ao crime económico, financeiro e à corrupção.

## O BNA abriu parcialmente a Conta Financeira e de Capital de Angola.

O BNA, em linha com a estratégia de maior abertura da economia, publicou o Aviso nº 15/2019, que aprova os procedimentos das operações de investimento que envolvem os não residentes cambiais. O documento, define as modalidades e critérios para realização de operações cambiais referente a entrada e saída do investimento externo – Investimento directo e de carteira -, fora do sector petrolífero. A medida deverá impulsionar a atractividade e contribuir para o aumento dos investimentos directo e em carteira no país.

## O Estado deverá despendar 117,29 milhões Kz, para impulsionar a produtividade da economia.

O montante definido no OGE está acima dos 13,6 milhões Kz definidos no ano anterior, e está em linha com a estratégia do Governo de impulsionar a produtividade dos factores de produção da economia. Importa ressaltar que, a produtividade dos factores da economia, segundo dados do *The Economist* fixou-se em -0,6% em Dezembro de 2019, acima dos -3,3% de 2018, o que poderá ser reflexo da baixa qualidade do capital humano – reduzida oferta de serviços de saúde, educação - dos factores de trabalho e de reduzido investimento em infra-estruturas de apoio ao desenvolvimento – Infra-estruturas rodoviárias, portuárias, aeroportuárias -, fundamentais à recuperação do crescimento da economia.

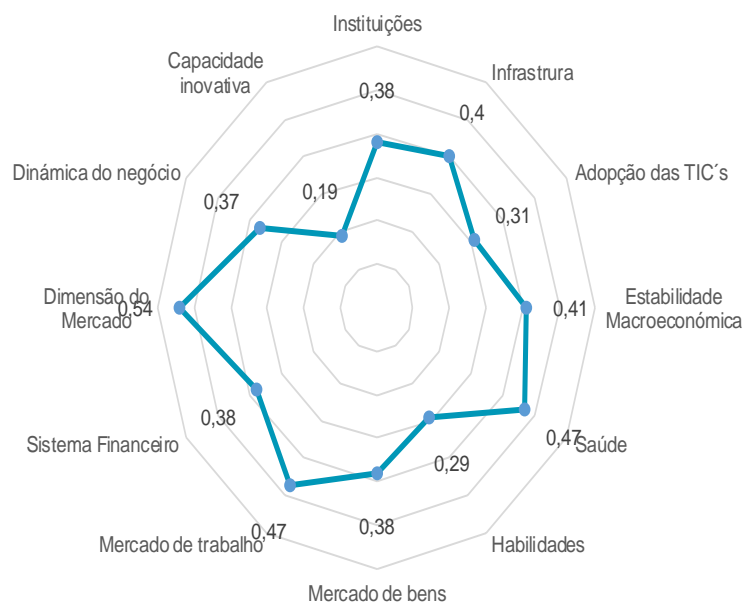
## O Indicador de Clima Económico manteve-se em terreno negativo no IIIº trimestre de 2019.

O indicador fixou-se em -7 pontos, o nível de confiança na economia compara com desempenho do trimestre homólogo que se fixou em -15 pontos. O desempenho contraria a tendência apurada nos últimos três trimestres, o que poderá reflectir uma deterioração nas expectativas sobre a evolução da economia no curto prazo. A contribuir para o desempenho está o aumento da confiança nos sectores da Comunicação, Comércio, Construção e Transportes. As dificuldades no acesso ao crédito, associado à reduzida procura interna e a reduzida oferta de matérias-primas, condicionaram as expectativas dos investidores.

## A captação de IDE aumentou 6,2% em termos homólogos no IIIº trimestre.

O montante fixou-se em 2.033,6 milhões USD acima dos 1.903,5 milhões USD do trimestre homólogo. Em termos desagregados, o sector não petrolífero captou 182,2 e o petrolífero 1.812,3 milhões USD, o que representa uma contracção e aumento de 39,3% e 14,7%, respectivamente. Os níveis de captação de investimento externo continuam a ser penalizados pelos baixos níveis de preços do petróleo e da reduzida competitividade da economia.

Gráfico 24 – Indicadores do índice Global de Competitividade, 2019



Fonte: *Global Competitive Index*, 2019



# 14. Outras Economias Africanas

- A taxa de crescimento da África Subsariana poderá ter se fixado em 3,3%, em 2019, uma aceleração de 0,1 p.p. face ao ano anterior, segundo o FMI.
- Os países africanos emitiram 8.667 mil milhões USD de Eurobonds ao longo de 2019, tendo a procura superado a oferta em média 4,2 vezes.

**O crescimento da economia da região deverá fixar-se em 3,3% em 2019.** As perspectivas do FMI que constam na actualização de Janeiro, reflectem uma aceleração de 0,1 p.p. face ao ano anterior, sendo reflexo, fundamentalmente, do crescimento da Nigéria, de 1,9% para 2,3%. A estabilização macroeconómica e a melhoria do ambiente de negócios marcaram a política económica dos países africanos, em 2019, num contexto de maior abertura das economias e da implementação da Zona de Livre Comércio do Continente.

**Os países africanos emitiram 8.667 mil milhões USD de Eurobonds em 2019.** O relatório do Banco Mundial, *Africa's Pulse*, divulgado em Outubro de 2019 revela que durante os primeiros nove meses de 2019 os governos africanos emitiram cerca de 5,6 mil milhões USD (em dólar e euro) que representa uma redução face aos 17 mil milhões USD registados em igual período de 2018. Entre os principais países emissores destacam-se o Benim, Gana e Quênia como os mais activos. O Quênia emitiu 2,1 mil milhões USD em Maio, enquanto o Gana lançou para o mercado 3 mil milhões USD em Março e o Benim no mesmo período emitiu 500 milhões EUR, com Angola a emitir 3 mil milhões USD em finais de Novembro de 2019.

**A taxa de crescimento da economia nigeriana referente ao IIIº fixou-se em 2,3%.** O desempenho compara com os 1,9% do período anterior, reflexo do incremento da produção agrícola e do aumento da produção de petróleo, que neste período atingiu os 2,04 milhões barris/dia – Um aumento homólogo de 6,5% -, o maior nível dos últimos três anos. No período em análise, a taxa de inflação seguiu tendência ascendente ao se fixar

em 11,9% acima dos 11,2% do IIº trimestre. Paralelamente, o Banco Central decidiu manter inalterada a taxa de juro em 13,5% o mesmo nível do período anterior.

**A economia da África do Sul contraiu -0,6% no IIIº trimestre de 2019.** A taxa representa uma desaceleração de 2,6 p.p. face à variação anterior. A contribuir para o crescimento estiveram o sector das minas que variou (-6,1%), manufactura (-3,9%), o sector dos transportes, armazenamento e comunicações (-5,2%), tendo cada um deles contribuído para a variação do PIB em 0,5, -0,5 e -0,5 p.p., respectivamente. Paralelamente, no período em referência a taxa de inflação atingiu 4,5% abaixo dos 5% do trimestre homólogo, enquanto a taxa de desemprego manteve-se em 29,1%.

**A taxa de crescimento homóloga do Ruanda fixou-se em 11,9% no IIIº trimestre.** A taxa de crescimento ficou abaixo dos 12% do período anterior em 0,3 p.p. O desempenho foi suportado pelo aumento no Consumo das famílias, em 22%, investimento em capital fixo, em 29%, fundamentalmente. A contribuir para o desempenho, está o crescimento apurado no sector dos serviços em 13%, que contribuiu em 4 p.p., para o crescimento. O sector da indústria cresceu 14% e contribuiu em 2,5 p.p. Por seu turno, a agricultura cresceu 8% e contribuiu com 2 p.p... No período em referência, o défice comercial fixou-se em -24,7% do PIB, o que compara com o défice de 24,5% do período anterior.

Tabela 04 – Emissão de Eurobonds, 2019

País	Montante Emitido Milhões USD	Anos	Data da emissão	Maturidade	Cupão	Taxa de subscrição
Ghana	750,00	7	26/03/2019	26/03/2027	7,90%	7 vezes +
	1 250,00	12	26/03/2019	26/03/2032	8,10%	
	1 000,00	31	26/03/2019	26/03/2051	9,00%	
Kenya	900,00	7	22/05/2019	22/05/2027	7,00%	4,5 Vezes +
	1 200,00	12	23/05/2019	23/05/2032	8,00%	
Benin	567,00	6	26/03/2019	26/03/2026	5,80%	2,3 Vezes +
Angola	1 750,00	10	19/11/2019	19/11/2029	8,00%	3 Vezes +
	1 250,00	30	19/11/2019	19/11/2049	9,13%	
<b>Total</b>	<b>8 667,00</b>					

Fonte: *Pulse's Africa*, Banco Mundial, Bloomberg



## EUROBONDS – CONTEXTO AFRICANO

A emissão de Eurobonds continua a ser uma alternativa ao financiamento das economias africanas. Entende-se por Eurobonds um instrumento de dívida emitido em uma moeda diferente da moeda local do país emissor ou mercado em que é emitido. Pelo facto de ser emitido em moeda estrangeira habitualmente costumam ser denominados também de títulos externos.

O relatório do Banco Mundial, *Africa's Pulse*, divulgado em Outubro do corrente ano revela que durante os primeiros nove meses de 2019 os governos africanos emitiram cerca de 5,6 mil milhões USD (em dólar e euro) que representa uma redução face aos 17 mil milhões USD registados em igual período de 2018. Entre os principais países emissores destacam-se o Benim, Gana e Quênia como os mais activos. O Quênia emitiu 2,1 mil milhões USD em Maio, enquanto o Gana lançou para o mercado 3 mil milhões USD em Março e o Benim no mesmo período emitiu 500 milhões EUR (equivalente a 551,05 milhões USD, no câmbio actual).

A emissão do Quênia dividiu-se em duas tranches com maturidade a 7 e 12 anos com a taxa de cupão a fixar-se em 7% e 8%, respectivamente. Destaca-se que a procura superou em 4,5 vezes a oferta ao serem registados cerca de 9,5 mil milhões USD. O montante arrecadado será utilizado para o financiamento de projectos de infra-estruturas de desenvolvimento, despesas orçamentais gerais, refinanciamento de parte ou de todas as obrigações em aberto com vencimento em 2019. Esta é a terceira vez que o país emite Eurobonds.

Por sua vez, o Gana dividiu a sua emissão em três tranches: i) montante de 750 milhões USD com maturidade a 7 anos e taxa de cupão de 7,875%; ii) 1.250 milhões USD com maturidade a 12 anos e taxa de cupão de 8,125%; iii) 1.000 milhões USD com maturidade a 31 anos e 8,950%. À semelhança do Quênia a procura superou a oferta, tendo as propostas apresentadas ultrapassado os 21 mil milhões USD, que representa o maior registo de pedidos para títulos emitidos na África Subsaariana. Importa ressaltar que a emissão a 31 anos, a preço competitivo corresponde ao prazo mais longo de todos os títulos emitidos por um país soberano africano. O montante arrecadado serviu também para apoio das Reservas do Banco do Gana, que de Março a Abril registaram um incremento de 115,81% situando-se em 6.848,27 milhões USD.

Paralelamente, o Benim estreou com uma emissão de 551,05 milhões USD a 7 anos e a taxa de cupão de 5,75%. O valor arrecadado será utilizado para apoiar o Programa de Acção Governamental (2016-2021) estimado em 14 mil milhões EUR, que deverá dar ênfase aos projectos de infra-estrutura, economia digital e electricidade. As solicitações ultrapassaram os 1 mil milhões USD em apenas duas horas, sendo que até final do dia o montante fixou-se em 1,25 mil milhões USD.

A estes países, juntou-se recentemente Angola ao emitir 3 mil milhões USD em Eurobonds em Novembro. O montante repartiu-se em duas tranches, uma de 1.750 milhões USD com maturidade de 10 anos e taxa de cupão de 8% e outra no montante de 1.250 milhões USD com maturidade de 30 anos e taxa de cupão de 9,125%. Com a emissão de 2019, o país disponibiliza Eurobonds pela terceira vez nos mercados internacionais, tendo somado cerca de 8 mil milhões USD. Destaca-se que a procura superou em aproximadamente 3 vezes a oferta, ao ter atingido um montante de 8,44 mil milhões USD.

Os dados acima descritos representam a atractividade dos *bonds* africanos que poderá reflectir a apetência dos investidores por activos com maior rentabilidade numa altura em que a volatilidade tem caracterizado o mercado internacional devido as tensões comerciais entre os EUA e a China, alteração da política monetária da Reserva Federal que apontam para a manutenção da tendência decrescente da taxa de juro, e as perspectivas de desaceleração do crescimento económico das principais economias. Por outro lado, as reformas em curso e previstas nos países emissores, com o intuito de manter défices baixos, as reservas internacionais adequadas para suportar o crescimento económico e sustentabilidade da dívida contribuíram positivamente para o registo da procura pelos Eurobonds.

Entretanto, face ao elevado nível de endividamento dos países emissores é importante ressaltar a necessidade dos emissores apresentarem maiores habilidades no que se refere a gestão das mesmas, ou seja, o estabelecimento de uma estratégia de gestão eficiente da dívida deverá nortear a performance dos decisores destes países, através de medidas alternativas de redução do endividamento.

Fonte: Resumo Semanal, 22 de Novembro de 2019



# 15. Anexos

## Anexo 1 – Pressupostos Macroeconómicos

Indicadores	2016	2017	2018			2019			2020
			OGE	Proj.	PME	OGE	OGE Revisto	PME	OGE
Taxa de crescimento real do PIB	-2,6	-0,1	3,4	-0,2	-1,7	2,8	0,3	-1,1	1,8
Inflação (%)	41,1	23,7	28,8	18	18,6	15	15	17,7	25
Saldo Orçamental Global (% PIB)	-3,8	-6,1	-3,4	0,6	3	1,5	0	1,3	1,2
Saldo Orçamental Primário (% PIB)	-1,7	-2,9	0,7	4,8	7,4	6,1	5,2	2,2	7,1
Produção de Diamantes (Mil quilates)	8.964,1	8.964,1	9.047,7	9.442,0	8 899,30	9.442,0	9.547,3	9.547,3	10.175
Preço Médio dos Diamantes (USD/quilates)	118	115,1	124,2	141,1	141,1	141,1	154,4	154,4	162,1
Produção de Petróleo (incl. LNG) Anual	638,2	597,6	620	556,3	576,3	573,2	523,7	507,1	524,5
a. Petróleo (MBbl)	630,1	1 762,3	1 846,7	-	1 617,30	573,2	-	-	-
b. LNG (MBOE)	8,1	45,6	54,1	34	34	35,4	-	-	-
Produção de Petróleo (incl. LNG) Diária	1.748,6	1.762,4	1.846,7	1.617,3	1.617,3	1.667,5	1.434,7	1.389,4	1.436,9
a. Petróleo (MBbl/dia)	1.726,3	1.637,4	1.698,6	1.524,1	1.486,0	1.570,5	1.434,7	1.389,4	-
b. LNG (Mil BOEPD)	22,3	125	148,1	93,2	93,2	97	-	-	-
Preço Médio do Petróleo (USD/Bbl)	40,9	53,9	50	71,9	71,9	68	55	63,2	55
Preço Médio do LNG (USD/BOE)	29	29	29	29	29	29	29	48,7	50,9

Fonte: OGE 2020

## Anexo 2 – Rubricas Orçamentais

Descrição	Mil Milhões KZ				Var. %	% Total			% PIB			
	OGE 2019	OGE Revisto	OGE 2020			OGE 2019	OGE 2019 R	OGE 2020	OGE 2019	OGE 2019 R	OGE 2020	Var. p.p.
<b>1. Receita Total</b>	<b>11.355,10</b>	<b>10.400,9</b>	<b>15.970,6</b>	<b>53,5</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>32,6</b>	<b>33,6</b>	<b>37,9</b>	<b>4,3</b>	
1.1. Receita Fiscal	7.423,8	5.986,1	8.611,1	43,9	65,4	57,4	53,6	21,3	19,3	20,4	1,1	
a. Petrolíferas	5.319,1	3.567,6	5 580,50	56,4	46,8	34,3	34,9	15,3	11,5	13,2	1,7	
b. Não Petrolíferas	1.713,8	1.996,2	2 515,60	26,1	15,1	19,2	15,8	4,9	6,5	6	-0,5	
c. Outras	390,9	422,2	513,5	<i>N/D</i>	3,4	4,1	3,2	1,1	1,3	1,2	-0,1	
1.2. Receita Patrimonial	1,6	1,6		0	0	0		0	0	0	0	
1.3. Receita de Endividamento	3.929,7	4.413,2	7.347,9	72,4	34,6	42,5	46	11,3	13,8	17,4	3,7	
a. Interno	1.934,0	1.827,9	2.480,7	47,8	17	17,6	15,5	5,6	5,4	5,9	0,5	
b. Externo	1.995,7	2.585,3	4.867,3	88,3	17,6	24,9	30,5	5,7	8,4	11,6	3,2	
<b>2. Despesa Total</b>	<b>11.355,1</b>	<b>10.400,9</b>	<b>15.970,6</b>	<b>18</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>32,6</b>	<b>33,6</b>	<b>37,9</b>	<b>4,3</b>	
2.1. Despesa Corrente	5.603,5	4.949,3	6.760,9	-11	49,3	47,6	42,3	-	15,3	16	-0,7	
2.2. Despesas de Capital	1.314,3	1.036,9	1.330,8	30	11,6	10	8,3	3,8	5,4	5,4	5,4	
2.3. Despesas com amortização de dívida	3.843,3	3.733,7	7.225,7	93,5	33,8	35,9	45,2	11	12,1	12,1	12,1	
a. Externa	2.085,1	2.085,1	3.143,8	50,8	18,4	20	19,7	6	6,7	7,5	0,8	
b. Interna	1.758,2	1.648,6	4.081,9	147,6	15,5	15,9	25,6	5,1	5,3	9,7	4,4	
2.4. Aquisição de Activos Financeiros	594	687,2	653,3	15	5,2	5,2	4,1	1,7	2,2	1,6	-0,6	

Fonte: OGE 2020





# 15. Anexos

Anexo 3 – Taxa de inflação (%)

Classes	Peso	2018				2019			
		T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
01. Alimentação e Bebidas não Alcoólicas	44,0	0,8	1,2	1,3	1,6	1,3	1,2	1,4	1,9
02. Bebidas Alcoólicas e Tabaco	2,7	0,6	1,3	1,4	2,0	1,1	0,9	1,5	1,9
03. Vestuário e Calçado	6,5	1,7	1,5	1,9	1,8	1,1	0,9	1,7	1,7
04. Habitação, Água, Electricidade e Combustíveis	12,5	0,6	1,1	6,9	0,9	0,4	1,2	2,0	0,4
05. Mobiliário, Equipamento Doméstico e Manutenção	6,0	1,6	1,1	1,4	1,4	1,3	1,3	1,4	1,7
06. Saúde	3,4	1,9	1,3	1,5	1,5	1,3	1,4	1,8	1,3
07. Transportes	7,9	1,1	0,8	0,7	0,6	0,2	0,5	1,5	1,5
08. Comunicações	3,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
09. Lazer, Recreação e Cultura	2,2	1,7	1,6	1,2	1,3	1,3	1,7	1,8	1,4
10. Educação	2,5	5,2	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0
11. Hotéis, Cafés e Restaurantes	3,0	1,4	1,2	1,5	1,7	1,3	1,0	1,6	1,9
12. Bens e Serviços Diversos	6,0	3,0	1,4	1,3	1,7	1,4	1,0	1,5	1,5
<b>Índice Geral</b>	<b>100,0</b>	<b>1,3</b>	<b>1,2</b>	<b>1,7</b>	<b>1,4</b>	<b>1,11</b>	<b>1,10</b>	<b>1,51</b>	<b>1,58</b>

Fonte: INE

Anexo 4 – Balança Comercial

Descrição	I trim. 18	II trim. 18	III trim. 18	I trim. 19	II trim. 19	III trim. 19
<b>Exportações</b>	<b>9.660,1</b>	<b>10.733,86</b>	<b>10.797,10</b>	<b>8.728,15</b>	<b>9.046,56</b>	<b>8.140,8</b>
Petróleo	8.608,98	9.554,82	9.874,89	7.697,31	8.458,41	7.378,77
Diamante	235,38	294,76	242,94	388,08	216,12	275,13
Gás Associado	628,21	702,04	481,25	495,97	314,40	320,69
Refinados	129,46	139,87	149,07	107,09	30,60	126,98
Café	0,31	0,45	0,26	0,27	0,30	0,70
Outras	57,73	41,91	48,68	39,43	26,74	38,52
<b>Importações</b>	<b>3.265,74</b>	<b>5.074,56</b>	<b>3.723,52</b>	<b>4.706,43</b>	<b>3.126,47</b>	<b>3.207,88</b>
Combustíveis	409,79	704,69	555,85	392,70	579,75	605,07
Alimentos	697,23	751,41	871,04	587,85	685,02	622,89
Outras	2.158,71	3.618,47	2.296,64	3.725,89	1.861,70	1.979,92
<b>Conta de Bens</b>	<b>6.394,36</b>	<b>5.659,30</b>	<b>7.073,57</b>	<b>4.021,71</b>	<b>5.920,08</b>	<b>4.933,03</b>

Fonte: BNA, valores em Milhões USD



# 15. Anexos

Anexo 5 – Indicadores monetários e cambial

INDICADORES	2017	2018			2019					
	Dez	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>TAXA DE CÂMBIO (MÉDIA)</b>										
USD/Kz	165,9	309,4	310,5	308,6	349,5735	362,0025	378,0295	496,6355	491,248	482,227
EUR/Kz	185,4	350,2	352,6	353	389,669	399,7225	412,827	554,096	540,6175	540,817
<b>TAXA DE JURO CRÉDITO (181 D A 1 ANO %)</b>										
Empresas										
Moeda Nacional	16,12	19,4	19,28	33,81	13,92	18,5	20,14	16,08	18,75	22,06
Moeda Estrangeira	8,45	10	9,5	14	n.d.	n.d.	12	n.d.	n.d.	10
PARTICULARES										
Moeda Nacional	17,7	17,5	16,1	20,51	20,43	20,03	19,11	19,73	18,62	19,83
Moeda Estrangeira	10,48	14	20	14	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>TAXA DE DEPÓSITOS (181 D A 1 ANO %)</b>										
Moeda Nacional	4,28	7,99	8,35	8,23	7,32	7,97	17,51	17,51	17,51	17,51
Moeda Estrangeira	2,51	2,43	1,96	2,26	1,88	1,93	1,8	1,9	2,49	2,47
<b>Agregados Monetários (Kz)</b>										
M1	3.732,10	3.865,40	3.957,60	4.089,10	4.458,42	4.692,04	4.375,85	4.940,72	5.074,52	4.939,36
M2	6.517,60	7.801,20	7.946,20	7.844,40	8.356,03	8.764,63	8.730,79	10.248,115	10.220,31	10.214,36
M3	6.521,70	7.806,80	7.950,90	7.853,80	8.362,41	8.771,14	8.737,44	10.255,37	10.227,62	10.219,11
Taxa Básica (End Period, %)	18	16,5	16,5	16,5	15,5	15,5	15,5	15,5	15,5	15,5
Taxa Inflação (End Period, Y/Y, %)	26,26	17,35	17,77	18,21	17,59	17,9	16,52	16,52	16,52	16,52
Reservas Internacionais (Milhões USD)	13.343,4	1116721	11.902,10	10636,1	10.401,59	10.807,78	10.102,22	10.180,22	12.362,40	11.711,76
Produção Petrolífera (MB/D)	1,63	1,53	1,5	1,49	1,39	1,39	1,4	1,36	1,28	1,41

Fonte: BNA, OPEP, INE

Anexo 6 – Indicadores Económicos de Países da África Subariana

PAÍSES	POPULAÇÃO (Milhões)	PIB (%)		PIB NOMINAL (Mil Milhões USD)		PIB PER CAPITA (USD)		DÍVIDA PÚBLICA (%PIB)		BALANÇA CORRENTE (%PIB)		INFLAÇÃO (%)	
		2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
ANGOLA	30,1	-1,7	0,4	107,3	92,2	3668,9	3060,0	88,1	90,5	1,3	-3,8	18,60	15,00
ÁFRICA DO SUL	58,6	0,8	1,2	368,1	371,3	6377,3	6331,5	56,7	57,8	-3,4	-3,4	4,92	5,30
CONGO REP. DEM.	4,6	0,8	5,4	11,2	11,2	2510,6	2443,7	98,5	90,2	5,5	4,7	0,90	2,03
CONGO	97,9	3,9	4,3	42,6	48,5	448,7	495,1	15,7	14,0	-0,5	-1,8	7,20	7,10
GANÁ	30,2	5,6	8,8	65,2	68,3	2205,8	2262,6	59,6	62,0	-3,2	-3,0	9,43	8,71
MAURÍCIA	1,3	3,8	3,9	14,3	14,8	11280,7	11693,6	65,2	67,5	-6,2	-7,4	1,76	4,10
MOÇAMBIQUE	31,2	3,3	4,0	14,4	15,4	475,6	493,4	100,4	124,5	-34,4	-51,1	3,52	5,50
NAMÍBIA	2,5	-0,1	1,4	13,8	14,0	5726,7	5675,1	47,1	51,6	-4,3	-3,9	5,15	5,20
NIGÉRIA	199,2	1,9	2,1	397,3	444,9	2049,1	2233,4	28,4	30,1	2,1	-0,4	11,44	12,06
TANZÂNIA	50,0	6,6	4,0	57,9	61,0	1133,5	1172,2	38,2	39,3	-3,8	-5,4	3,25	4,09
QUÊNIA	49,4	6,0	5,8	89,2	99,2	1857,2	2010,5	57,2	55,5	-5,4	-5,0	5,71	4,68
ZÂMBIA	18,3	3,5	3,1	25,2	24,6	1416,7	1343,6	72,4	80,5	-5,0	-2,9	8,00	13,50
ZIMBABWE	15,7	3,4	-5,2	26,1	22,3	1711,8	1423,5	29,8	21,0	-4,0	-3,0	42,07	40,12

Fonte: FMI



# 15. Anexos

## Anexo 7 – Política Monetária

Taxas de Juro	2017		2018				2019			
	III Trim.	IV Trim.	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.
<b>Principais Taxas de Juro de Referência</b>										
Taxa Básica BNA	16	18	18	18	16,5	16,5	15,75	15,5	15,5	15,5
Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez O/N	20	20	20	18	16,5	16,5	15,75	15,5	15,5	15,5
Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez O/N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez 7 dias	2,75	0	0	0	0	0	0	0	0	10
<b>Outras Taxas de Referência</b>										
OMA 7 dias	-	-	7,5	5	1,25	1,25	1,25	1,25	11	13
OMA 14 dias	9	9	9,75	9,75	9,75	4	4	3	13	11,4
OMA 28 dias	11	10,8	16,7	8,5	2	8,8	8	5	15	20
OMA 63 dias	13	13	18	10	10	13	10	7	7	23
Redesconto	20	20	20	18	18	20	20	20	20	20
<b>Coefficiente das Reservas Obrigatórias</b>										
<i>Em moeda nacional</i>	30	21	21	19	17	17	17	17	17	22
<i>Em moeda estrangeira</i>	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15

Fonte: BNA



# Outras Publicações

NEWSLETTER  
**DAILY**

NEWSLETTER  
**OIL & GAS**

NEWSLETTER  
**PRIVATE**

NEWSLETTER  
**WEEKLY**

NEWSLETTER  
**CORPORATE**

Reporte  
**ANGOLA 30  
DIAS**

Para ter acesso às Outras Publicações visite:

[www.atlantico.ao/pt/institucional/research/pages/home.aspx](http://www.atlantico.ao/pt/institucional/research/pages/home.aspx)



# Contactos

## FALE COM A NOSSA EQUIPA

Anta Bandola  
Research Analyst  
[anta.bandola@atlantico.ao](mailto:anta.bandola@atlantico.ao)

Joyce Domingos  
Research Analyst  
[joyce.muturi.domingos@atlantico.ao](mailto:joyce.muturi.domingos@atlantico.ao)

Rúben Ramos  
Research Analyst  
[ruben.joaquim.ramos@atlantico.ao](mailto:ruben.joaquim.ramos@atlantico.ao)

Wilson Chimoco  
Research Analyst  
[Wilson.sila.chimoco@atlantico.ao](mailto:Wilson.sila.chimoco@atlantico.ao)

## RESEARCH ATLANTICO

E-mail: [research@atlantico.ao](mailto:research@atlantico.ao) | Tel: 226 432 445 | 923 169 045

### DISCLAIMER:

Este documento foi criado com informações de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não representa recomendação para investir, alienar ou manter investimento em qualquer acção descrita ou qualquer outra e não pode ser considerada uma oferta, convite ou solicitação para comprar ou vender activos acima mencionados. Este documento não deve ser usado para avaliar os activos descritos e o ATLANTICO não pode ser responsabilizado por qualquer perda directa ou potencial resultante da utilização deste conteúdo. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do ATLANTICO nos mercados referidos. A reprodução, total ou parcial, desta publicação é permitida, desde que a fonte esteja claramente identificada.

*This document was created with information from sources considered to be reliable, but its accuracy may not be completely guaranteed. The content of this document does not represent a recommendation to invest, divest or hold investment in any asset herewith described or any other asset, and it may not be considered an offer, invitation or solicitation to purchase or sell the assets mentioned above. This document should not be used to evaluate the assets herewith described and ATLANTICO cannot be held responsible for any loss, direct or potential, resulting from its use or contents. The recommendations are for internal use only and may be changed without prior notice. The opinions expressed are the sole responsibility of the authors, reflecting only their views and may not coincide with the position of ATLANTICO in the referred markets. ATLANTICO, or its employees, may hold positions in any asset mentioned in this publication. The reproduction, total or partial, of this publication is allowed, as long as the source is clearly identified.*

